NATAL 1969

BOAS FESTAS

Se o Menino nascesse por estas terras de Aveiro, certamente ninguém daqui pensaria em sentenciá-lo de morte; e Reis Magos, se daqui, em vez de oiro, incenso e mirra, levar-Lhe-iam — quem sabe?! — um barquito, uma barriquinha de ovos-moles, um peixe fresquinho... Mas o Menino só nasceu para morrer: teria de cumprir-se a profecia. E, morrendo por todos, é que nasceu para todos: também nasceu para a gente de Aveiro. Pois que, a dois mil anos de distância, Aveiro celebre o Natal ofertando a sua ternura ao Menino-Deus com a natural singeleza do homem ribeirinho que, como todos os homens, tem de ser menino no abraço de paz por que todos os homens anseiam

ZÉ

DESENHO DE
ZÉ PENICHEIRO

Sardos & Mónica, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 3 de Dezembro de 1969, de fls. 21 v. a 24, do livro próprio N.º 12-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado, Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada «*Sardos & Mónica, Limitada*», com sede nesta cidade, ao Largo da Praça do Peixe, n.º 11, procederam aos seguintes actos:

a) — Alteraram o artigo sétimo do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«*Artigo Sétimo* — A Gerência pertencerá a todos os sócios, os quais entre si distribuirão os respectivos serviços. Basta a assinatura dum só gerente para a representação da sociedade em Juízo, e basta a assinatura dum só gerente em actos de mero expediente da sociedade; em todos os demais actos que envolvam responsabilidade para a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, que não sejam irmãos. A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não, conforme for fixado em assembleia geral».

b) — Adicionaram ao artigo sétimo um Parágrafo, com a seguinte redacção:

«*Parágrafo Único* — É expressamente proibido o uso da firma em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças e abonações»;

c) — Alteraram o artigo oitavo do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«*Artigo Oitavo* — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à Sociedade. Neste último caso o o estranho delegado deverá ter a aquiescência da assembleia geral, em votação normal».

d) — Eliminaram o Parágrafo Único do Artigo Oitavo.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1969

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 25-12-1969 — N.º 789

Assis & Santos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico que, por escritura de 10 de Dezembro de 1969, de fls. 28 a 30, do Lv.º próprio n.º 12-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, «*Lino, Assis, Santos & Companhia, Limitada*», com sede nesta cidade, procederam aos seguintes actos:

a) — Aumentaram o capital social para 500 contos e o aumento de 400 contos foi subscrito e realizado em dinheiro.

b) — Unificaram as quotas Sociais.

c) — Mudaram a firma social «*Lino, Assis, Santos & Companhia, Limitada*», para «ASSIS & SANTOS, LIMITADA».

d) — Que, em consequência, alteraram os Art.os 1.º e 3.º do Pacto Social, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«*Artigo Primeiro* — A Sociedade adopta a firma «ASSIS & SANTOS, LIMITADA»; fica com a sua sede na cidade de Aveiro; e a sua duração é por tempo indeterminado».

«*Artigo Terceiro* — O capital social, que se acha integralmente realizado e é constituído pelos bens que se alcançam da sua escrita e documentos em nome da Sociedade e pela parte ora entrada em dinheiro, é do montante de quinhentos contos, dividido em duas quotas de duzentos e cinquenta contos cada uma, pertencendo uma a cada um deles sócios Assis Francisco Rei e António Bento dos Santos».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1969

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 25-12-1969 — N.º 789

VENDE-SE

FIAT 1100, em estado impecável, de mão particular, barato.

Nesta Redacção se informa.

AVEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1969 * ANO XVI * N.º 789

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Imp. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NATAL DE VINTE SÉCULOS

DISSE-ME a Natureza: Tu não chegas a ser o que pensas que és! Deus, porém, me tranquilizou: Tu és mais, muito mais do que julgas não ser!

E eis que a Natureza revelando-me o nada, e Deus oferecendo-me o infinito, ambos me disseram: não sejas humilhado; sê apenas humilde!

E já não saberei onde Eu começo e tu acabas!..

. . . .

«Não criei sòmente os fortes e os valentes, mas também os cansados, os incertos, os fracos! Porque não é o homem que dá testemunho de Mim, mas sou eu quem testemunho o homem, apesar dele»...

. . . .

Eu vi ontem os deuses a comerem o homem. E era a idade da pedra!

Hoje, vejo Deus a ser comido pelos homens — porque o homem continua a comer o homem! Mas o Deus que é Homem gritou à Humanidade:

«Eu era o judeu excomungado, o bárbaro perseguido, o operário sem trabalho, o doente inútil, o vizinho esquecido... Um homem é o Meu sacramento maior! Eu sou o Ser incómodo! Não permito que ninguém se sente Comigo!

Pois se Deus é homem — um homem, qualquer homem é capaz de Deus. E o homem é Deus para o Homem!

Então, nesta vigésima quinta hora, a salvação da terra, o Mundo Novo está à nossa porta?... Sim, — respondeu-me Cristo —, se tu não continuares a cruzar-Te comigo na rua sem me veres, para ires olhar-me ao presépio que tu me fizeste!

Aveiro, 20-12-69

M. R.

FESTIVAL de CINEMA em AVEIRO

Era uma iniciativa cuja falta se vinha sentindo cada vez mais. Era, por isso, uma iniciativa que tardava. Não basta, com efeito, olhar uma obra de arte para que ela se mostre artística a quem a vê!

Ao cinema amador tem faltado, para que ele progrida, uma crítica clara, aberta — pública! Não basta seleccionar os filmes concorrentes; é preciso esclarecer os motivos, (que até eles podem ser discutíveis!) por que se escolhe este filme e não aquele. Só assim se educará o público e se esclarecerá o cineasta!

Aveiro voltou, neste campo do cinema de amadores, a procurar algo de novo, não pelo gosto do snobismo, mas pelo sentido da validade.

Ontem, o Galitos procurou enquadrar o seu Festival numa série bem programada de actividades culturais, onde, integrado nelas, o cinema nos foi dado com as dimensões que deve ter: uma arte que vive, que é a síntese de todas as artes!

Hoje, o CAT — Paula Dias foi mais longe! Levando a arte ao mundo do trabalho, o Júri da Pré-Selecção decidiu tomar a iniciativa de se pôr ao juízo de público e de cineastas — decidindo expor pùblicamente os critérios de concreta observação pelos quais pautou o seu trabalho.

Iniciativa ousada, inédita e urgente! Porque sem crítica a arte é como se não existisse...

Arquivamos, pois, em nossas páginas, o

Relatório do Júri de Pré-Selecção

«Entendeu o Júri de Pré-Selecção não dever limitar-se a uma simples indicação dos filmes admitidos ao 1.º Festival Nacional de Cinema Amador do C. A. T. Paula Dias — Secção Cultural, de Aveiro.

Por isso, decidiu tomar a iniciativa de apresentar uma exposi-

Continua na página cinco

Crónica de DOMINGO

FACTOS

JESUS ZING

1

É verdade: os problemas surgem sempre. Como passar os momentos livres. Na nossa sociedade é muito difícil responder-se a esta pergunta, porque nunca vivemos a «experiência» de vida colectiva. É um dos factos que nos leva — ao domingo — até uma casa de espectáculos. Não interessa o título do filme, nem tão-pouco os dados servem para a execução de uma obra. Interessa, sim, irmos ao cinema com o espírito com que vamos ao café, ao futebol: matar o tempo.

Não interessam factos, nem interessa se somos «roubados» — é o termo — na nossa dignidade de **seres pensantes.** Por isso «Krakatoa — A leste de Java» é o momento de vingança, de uma semana de contra-vontades.

E o mais engraçado é que «Krakatoa — A leste de Java» é um filme para não ver. Nem passatempo é. As frases bombásticas «Um dos mais sensacionais filmes da temporada» ou «Um espectáculo que supera a imaginação», são, por assim dizer, o rótulo dum mau filme, que se socorre de uma publicidade vergonhosa para cativar, ou endeusar os espectadores na sua pertinaz vontade de se libertarem, no mau sentido, claro.

Perguntaremos nós: — Onde está o sensacionalismo do filme? Onde está o espectáculo que supera a imaginação? Onde está um pouco (não é pedir muito) de respeito pelo espectador que paga o seu bilhete? Aquilo (o filme) não é nada. É o supra-sumo do mau gosto. Tratem-nos como seres racionais e não como irracionais. Já deixámos de ser, há muito tempo, escravos de Qualquer Coisa. Filmes como aqueles

Continua na página cinco

2 ACONTECIMENTOS NA CIDADE

POLITICO:

Como aqui oportunamente anunciáramos, realizou-se, no pretérito sábado, um almoço de confraternização politica, promovido pelo Governador Civil e pelas diversas comissões distrital e concelhias da U. N., que reuniu, ao que se calcula, para cima de quatro mil convivas.

À jornada politica faremos mais desenvolvida referência.

FINANCEIRO:

Radicado há 17 anos na cidade, o Banco Português do Atlântico aqui alcançou notável projecção.

Na última segunda-feira, abriu as suas novas e próprias instalações em grandioso e funcional imobiliário ao n.º 62 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Também este importante acontecimento nos merecerá mais dilatada noticia.

PREVENÇÃO VISUAL

TAMBÉM POR CÁ

DR. DUARTE RODRIGUES

Quinze milhões de cegos! Duzentas vezes maior número de afectados por semi-cegueira! Este o trágico balanço dos incapazes e diminuídos visuais no pobre planeta terráqueo.

Tão trágico como este balanço é saber-se que a maioria desses infelizes poderia manter uma visão útil. O remédio — a prevenção das causas evitáveis da cegueira; os meios — cuidados simples, fáceis, económicos. Quantas vezes não será ela o resultado de simples descuido e inconsideração? Quantos de nós forçam, cansam, esgotam a vista?

Frequentemente estou eu à minha secretária de trabalho ocupado e distraído. As horas passam. A luz do dia vai diminuindo de intensidade. De nada me apercebo. Continuo a ler ou a escrever. E não raro é preciso que um bom amigo me advirta: «Meu colega, não estrague os seus olhos! Acenda a luz!»

É que creio perfeito, felizmente, o meu sentido da visão. E, porque assim é, não me imponho cuidados especiais. E não se passará o mesmo com o leitor? Ora repare bem se procede a esta leitura nas melhores condições. Tem luz suficiente? A posição em que se encontra é a mais cómoda e a mais adequada para não fatigar os seus olhos? A cegueira é uma doença universal: existe, quer nos países mais evoluídos — na Inglaterra o número de cegos ultrapassa os noventa milhares e nos Estados Unidos da América há mais de trezentos e cinquenta mil incapazes visuais —, quer nas regiões subdesenvolvidas, como no Ghana, nalgumas localidades do qual há um cego em cada dez habitantes!

Por toda a parte, o tratamento deste mal impõe-se, não só por motivos humanitários, mas até de ordem económica. E, também por isso, tem-se dado particular importância à medicina preventiva, já considerada, e bem, «o capital mais rico de dividendos».

Entre nós procura-se igualmente acompanhar este movimento universal da luta

Continua na página cinco

A MARIA DA FONTE

Inda a vi, ontem, ao passar,
No caminho habitual,
Com três fiéis a orar
Mesmo junto ao pedestal.

Sorri de forma atrevida
Ousei então perguntar:
— É agora que a mal-parida
Vai, afinal, viajar?

E, perante a evidência,
Da resposta afirmativa,
Curvei-me e, em reverência,
Tive pena da «cativa».

Cativa de maus olhados,
Cativa, enquanto houver
As piadas dos soldados,
Que a tinham por... mulher!

Irá para um armazém?
Para o Louvre ou para o Prado?
Confesso que não sei bem,
Mas vou ficar contristado!

Habituara-me a vê-la
Quando ia ao Tribunal,
Agora, sem essa estrela,
É noite de temporal!

E chorarei sua ausência,
Suas melenas, seus seios,
E até a sua indecência,
Seu despudor e maneios!

Mas vai, e, que o cadinho
Onde estarás, em beleza,
Tenha pr'a ti mais carinho
Que o Povo desta Veneza!

E que um cadinho te funda
E te transforme em... mulher!

Aveiro, 15-12-1969

M. C. M.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

Litoral fará distribuir o próximo número em 31 de Dezembro corrente, véspera do Ano-Novo. Os motivos são os mesmos que determinaram a saída do presente número na véspera do Natal: a coincidência das duas datas festivas a meio da semana e a consequente paralização temporária dos trabalhos na tipografia onde o jornal se imprime.

ISOLAMENTOS TÉRMICOS INDUSTRIAIS

A LÃ MINERAL OU MASSAS

★

ERLU — Isolamentos Térmicos

de

FIGUEIREDO CARDOTE

Travessa do Comandante Rocha e Cunha, n.º 6 — Telefone 24461

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— Às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid.: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981 — AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs { 237 66 / 229 43

Sede 227 83

Vende-se

Guilhotina Krause

Usada, manual e rectificada.

INFORMA: Empresa Tipográfica Veneza, L.da, Telef. 23225 — AVEIRO.

Empregada de Balcão

— falar com *Oliveira & Nascimento, L.da*, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18 — Aveiro.

Litoral - Natal de 1969

TÉCNICO DE CONTAS

Regímen livre ou efectivo, OFERECE-SE.

Resposta ao n.º 168.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º

Telef. 24102

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 23 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Vende-se

— *Charriotte*, completa, incluindo motor e arrancador; em estado de nova.

Informa-se pelo telefone n.º 22534.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22877

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos

Matemática { Ciclo Preparatório / 2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Av. SALAZAR, 52 — r/chão D.to

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório:

R. de S. Sebastião, 119

Residência:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Tel. 23547

CLASSIC desde 1.500$00

CHRONOSTOP GENEVE 1.900$00

CONSTELLATION desde 3.900$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Telef. 22429

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Ω

Festival de Cinema

Continuação da página três

ção global, embora muito sintética, dos critérios que orientaram a escolha dos referidos filmes. Se assim se contribuisse para um melhor esclarecimento, não só do público como dos cineastas amadores, incentivando um espírito crítico, sempre necessário para que o cinema seja uma forma de comunicação humana e de expressão artística, ficaria inteiramente validada a apresentação deste relatório.

Partiu o Júri do princípio de que um filme de amador a apresentar num festival, tem, antes de mais, de constituir uma obra de arte. Mas, para tanto, não pode o cineasta limitar-se a repetir lugares comuns de temas já ultrapassados ou vazios, muitas vezes desligados da realidade e do humano, reduzindo-se certos filmes, uns, no pior dos casos, a meros exercícios tecnicistas, outros, a obras pouco válidas em que se cai ou num puro formalismo ou num conteudismo frio.

No primeiro caso, são flagrantes os exemplos da reunião de retratos em album de família, de paisagens quase sempre bem fotografadas e de naturezas mais ou menos mortas!

No segundo e no que respeita ao formalismo, sucede que certas obras atingindo, por vezes, um aceitável nível de expressão formal, se mostram despidas de significação humana, ou por cairem num romantismo narcisista ou por se refugiarem em alegorias demasiado artificiais. Verifica-se, deste modo, uma fuga notória ao homem e à realidade. No próprio documentário, surpreende a indiferença das câmaras perante a própria figura humana, desprezando a riqueza desta em benefício duma beleza superficial apenas aparente e fácil!

Por outro lado, quanto ao frio conteudismo, lamenta o Júri que certos filmes, embora revelem uma procura de temas válidos que traduzam problemas do homem e da realidade, não cheguem a exprimi-los em arte, visto que esta exige uma unidade profunda entre a forma e o conteúdo.

Fiel a estes critérios, o Júri escolheu os filmes para o Festival.

Não esquecendo, porém, o condicionalismo de trabalho do cineasta amador português e as necessidades mínimas de programação deste certame, decidiu o Júri proceder a uma segunda escolha, pela qual acabaram por ser admitidos filmes que, rigorosamente, não satisfazem os critérios acima expostos.»

Os júris foram assim constituidos: de pré-selecção — srs. Dr. Costa e Melo, Eng.º Fernando Lavrador, Mário da Rocha e Pinto da Costa; de classificação — srs. Aguinaldo Machado, Ernesto Gil de Oliveira, Eng.º Fernando Lavrador, Júlio Resende e Vasco Granja.

Classificações Finais

PRÉMIOS OFICIAIS: *DOCUMENTÁRIO:* 1.º — «DOMINGO DE AGOSTO», de José Barbosa; 2.º — «DA INSPIRAÇÃO À ANIMAÇÃO», do Dr. Vasco Branco; 3.º — «ARTIFICES», de Fernando Alberto M. Balacumba, Menção Honrosa: «FÉMINA», do Eng.º Vasco Pinto Leite.

ENREDO: 1.º — Não foi atribuido; 2.ºs (ex-aequo) — «JOÃO», de Rogério Ceitil, e «Rajada», do Dr. Vasco Branco; 3.º — Não foi atribuido.

Menções honrosas: «ADOLESCÊNCIA», de Frederico Marques, «...E O TEMPO PAROU», do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca, e «PESADELO», de José Cardoso.

FANTASIA: 1.º — «RAIZES», de José Cardoso; 2.º — «1900...», do Arq.º Armando Alves Martins; 3.º — Não foi atribuido.

Menção honrosa: «SINCOPADO», do Arq.º Armando Alves Martins.

ANIMAÇÃO: 1.ºs — (ex-aequo) — «A CONQUISTA DA LUA», do Dr. Vasco Branco, e «A PRENDA», de Manuel Matos Barbosa.

PRÉMIOS ESPECIAIS:

TROFÉU BASÍLIO MOREIRA (para a mais actual e profunda mensagem humana) — «JOÃO», de Rogério Ceitil.

TAÇA AÇOMETAIS, L.DA (para o filme com melhor aproveitamento da cor) — «...E O TEMPO PAROU», do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca.

TAÇA TONELUX (para o filme com melhor sonorização) — «1900...», do Arq.º Armando Alves Martins.

TROFÉU PEREIRAS, L.DA (para a melhor realização) — «DOMINGO DE AGOSTO», de José Barbosa.

TROFÉU CLUBE DOS GALITOS (para o melhor filme de um estreante) — «SINFONIA DA CIDADE», de Francisco Bastos.

TROFÉU COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE BARCELOS (para o melhor filme cujo tema fosse o artesanato) — «ARTIFICES», de Fernando Alberto M. Balacumba.

TROFÉU EST. J. B. FERNANDES (para o filme que melhor glorifique o trabalho do homem) — «ARTIFICES», de Fernando Alberto M. Balacumba.

TAÇA CALFER (para o filme com melhor aproveitamento da fotografia a preto e branco) — «RAJADA», do Dr. Vasco Branco.

TROFÉU C. E. T. A. (para a melhor interpretação masculina) — Atribuido a João Ceitil, no filme «JOÃO», de Rogério Ceitil.

TAÇA S. K. F. (para a melhor interpretação feminina) — Atribuida a Maria João Simões, no filme «...E O TEMPO PAROU», do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca.

TAÇA VALADAS, L.DA (para a melhor interpretação masculina infantil) — Atribuida ao pequeno José Manuel, no filme «RAJADA», do Dr. Vasco Branco.

TROFÉU BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO (para a melhor montagem) — «DOMINGO DE AGOSTO», de José Barbosa.

TROFÉU SOPEFE (para a melhor interpretação feminina infantil) — Atribuido à intérprete do filme «ADOLESCÊNCIA», de Frederico Marques.

TAÇA FINA PORTUGUESA (para o filme com mais elevado valor didáctico) — «DA INSPIRAÇÃO À ANIMAÇÃO», do Dr. Vasco Branco.

TROFÉU FERNANDO NOGUEIRA (para o melhor filme, visto pelo pessoal do C. A. T. Paula Dias) — «DA INSPIRAÇÃO À ANIMAÇÃO», do Dr. Vasco Branco.

TROFÉU FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINEMA AMADOR (para o Clube melhor pontuado) — «CLUBE DOS GALITOS», de Aveiro.

Prevenção Visual

Continuação da terceira página

colectiva contra a doença.

Assim, criou-se o Centro Infantil Helen Keller, instituição modelar que dispõe de actuais e eficazes recursos — tão actuais e eficazes que se pode dizer, também em Portugal: «o cego moderno pode fazer tudo menos ver».

Procura proceder-se à educação específica dos diminuídos visuais de modo a permitir a sua integração na sociedade, através da participação na vida económica, como elemento válido que pode ser, e em muitos casos já o é. Nem tudo está feito, mas não deixa de ser consolador verificar que, no nosso país, existem já vinte mil cegos preparados para o exercício de variadas profissões. É preciso, agora, que vejam neles elementos úteis, que devem ser aproveitados, e não pessoas a quem deva dar-se uma esmola.

Tem vindo a alargar-se a todo o território nacional a organização das infra-estruturas dos serviços de luta contra a cegueira: dispensários de profilaxia da cegueira e de higiene social, serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência, nomeadamente.

Pela acção conjugada dos serviços preventivos e de cura da cegueira conseguiu-se já diminuir o número de cegos por doenças transmissíveis, embora, infelizmente, se tenha verificado sensível aumento em consequência de acidentes oculares. Neste campo, haverá ainda larga acção a realizar, particularmente através de amplas campanhas de prevenção dos acidentes de trabalho e de viação.

Integrada na luta contra a cegueira, e a exemplo do que já fez, além-fronteiras, a Organização Mundial de Saúde, realizou-se de 7 a 13 do corrente mês a I Semana Portuguesa de Prevenção. Promoveu-a a Associação Portuguesa de Prevenção Visual, com o patrocínio do Ministério das Corporações e do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos Ópticos. Deram ainda a sua colaboração a esta inestimável iniciativa o Ministério da Educação Nacional, o Automóvel Clube de Portugal e a Associação de Prevenção Rodoviária Portuguesa. Efectuaram-se sessões públicas e diárias de rastreio visual em Lisboa, Porto e Coimbra e palestras de divulgação por todo o país. Em Aveiro, proferiu brilhante conferência o médico Dr. Costa Candal, distinto colaborador deste semanário. E, se o interesse do tema e o brilho do expositor não fossem, por si, suficientes — e eram — para poder considerar-se elevado o nível da sessão, bastaria que se tivesse alcançado o objectivo em vista: alertar os assistentes, ensiná-los a prevenir os perigos — o quê e como — e indicar-lhes os meios de que podem socorrer-se. Ora tudo isso nos soube transmitir o conferencista, e tão bem que, até por mim, me impus tomar os mais rigorosos cuidados para preservar os órgãos visuais.

O panorama é tão lúgubre que não poderemos mais ser descuidados e agir com inconsideração. Pena foi que nem todos acorressem com interesse a uma conferência que a todos deveria merecer atenção. Importa que cada um ganhe consciência dos perigos que corre. E não fique em puro estado de alerta. Saiba prevenir a tempo. Se assim for, e espera-se que seja, certamente se conseguirá diminuir o trágico balanço: — quinze milhões de cegos e duzentas vezes maior número de afectados por semicegueira!

DUARTE RODRIGUES

Crónica de Domingo

Continuação da última página

vendem-se ao quilo. Exportados directamente dos USA, para nós sermos tolhidos com brincadeiras de mau gosto dos senhores capitalistas americanos, talvez com acções em firmas assentes em território português, como por...

Meditamos um pouco sobre as raízes da nossa razão de ser.

Mas não se esqueçam de ver (se calhar esqueceram-se, não?) «Dez convites para a morte». Olhem que é um filme que marca o máximo grau do «suspense».

2 No domingo passado, não há dúvida de que foi um domingo de cinema. De mau e de bom cinema, frize-se. De tarde, no Festival de Cinema Amador, promovido pela firma aveirense «Paula Dias», foram exibidos os filmes que disputavam o Grande Prémio. Sabe-se como anda esta coisa das artes em Portugal. Assim, se por um lado os Festivais de Cinema, ou de Teatro, ou qualquer outra coisa, são um incentivo, por outro lado eles são a imagem balofa do nosso campo artístico. Porquê? perguntará o leitor: porque um cineasta faz cinema só para conquistar taças, porque um grupo de teatro concorre só para ganhar diplomas e 1.ºs prémios. E qual é a acção verdadeira do artista?

Hoje, aqui e agora, a função do artista é, mais do que nunca, uma função esclarecedora. Não uma função de concorrer para ganhar qualquer coisa. Por isso mesmo poucos são os homens que numa acção válida lutam, com todas as armas disponíveis, para uma valorização capaz dum público amorfo. Por isso mesmo, os Festivais devem ser únicos e exclusivamente destinados a uma difusão do Cinema, do Teatro, da Música ou de qualquer outra arte entre a massa popular, desejosa de se poder esclarecer, devidamente, da situação em que se encontra a nossa vida artística.

E cai-se na pecha. Concorre-se a este ou àquele Festival para se ganhar um prémio. O que interessa é ter-se muitos muitos prémios. Louros e mais louros. Canalizam-se todas as atenções para os Grandes Prémios. Assim, existem em Portugal grupos de teatro que se exibem, gastando rios de dinheiro, para se «baterem» (é o termo) aos primeiros prémios de qualquer coisa. É assim que hoje, em Portugal, existem cineastas amadores que só fazem cinema para os Festivais com taças.

É dado assim valor a pessoas (que o têm, ninguém o discute) que estão já viciadas num caminho errado. Desconhece-se Ernesto de Sousa, Jorge Brum do Canto, e outros, e dá-se «valor» a Constantinos Neves, Henriques de Campos e congéneres. É este o fosso em que se cai.

3 O cinema, como qualquer arte, neste momento, e neste local, **deveria** ser ou ter uma função social, além de tudo o mais — e implicitamente — esclarecedora. Infelizmente, não se passa assim.

Meditemos no assunto.

JESUS ZING

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de «Arranjo do Mercado José Estêvão, para Implantação da Central Compressora, do Saneamento da Cidade de Aveiro», cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 235 985$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO . 5 899$60

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos, do dia 19 de Janeiro do próximo ano de 1970.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 25-12-1969 — N.º 789

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado submeter à aprovação superior, com o consequente pedido de comparticipação, o projecto de «Beneficiação e Pavimentação dos CC. MM. 1 522 e 1 522-1 — troço entre a E. N. 230-1 e a E. N. 230», na freguesia de Eixo, orçada em 819 308$10.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade, para o fornecimento e montagem de estantes metálicas, para os arquivos da Câmara e da Biblioteca Municipal, nas dependências envolventes da referida sala de leitura, pela importância de 36 943$90.

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 29.ª situação, da obra de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 252 808$70.

● Foi autorizada superiormente a instalação da rede de esgotos de águas pluviais, no Cemitério de S. Bernardo, em construção, pela importância de 44 132$00.

● Foi deliberado abrir concurso para execução da empreitada de «Arranjo do Mercado de José Estêvão, para Implantação da Central Compressora — Saneamento da Cidade de Aveiro», cuja base de licitação é de 235 985$00, conforme aviso publicado, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara até às 14.30 horas do dia 19 de Janeiro do próximo ano.

● De acordo com o parecer favorável emitido superiormente, foi deliberado autorizar o pagamento à firma adjudicatária da empreitada de «Esgotos Domésticos e Pluviais, na Rua de Aires Barbosa», das importâncias de 2 534$70, 4 450$00 e 3 500$00, respeitante, respectivamente, a trabalhos extraordinários realizados nas redes de águas pluviais, colectora de esgotos domésticos, e ramais domiciliários.

● De acordo com o parecer emitido superiormente, vai-se proceder a um estudo sobre o abastecimento de água potável a S. Jacinto, tendo em vista, após a sua aprovação e a concessão necessária da comparticipação, a instalação numa primeira fase da tubagem respectiva, conjuntamente com a tubagem de saneamento, nas Ruas da Capela e Marginal, daquela freguesia.

● Foi deliberado notificar o empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», para recomeçar os trabalhos que faltam executar, para conclusão da mesma obra.

A Câmara tomou conhecimento de que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas determinou que se anotasse a obra de alargamento da Rua do Capitão Sousa Pizarro para inclusão em futuro Plano de Melhoramentos Urbanos, procedendo-se, entretanto, à apreciação do referido projecto.

PELA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Entradas :

Dia 1 — navio-motor holandês «Margaretha Smits», de 499 tAB, proveniente do Funchal, com banana e carga geral; *dia 2* — navio-motor espanhol «Miguelin Pombo», de 992 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral, em trânsito; *dia 3* — navio-motor espanhol «Suelvia», de 618 tAB proveniente de Lisboa, em lastro; *dia 4* — navio-motor italiano «Ignazioemme», de 923 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-motor arrastão português «Navegante», de 1 149 tAB, proveniente dos pesqueiros, com bacalhau fresco; *dia 8* — navio-motor português «Ilha do Porto Santo», de 657 tAB, proveniente do Funchal, com banana e carga geral; e navio-motor arrastão «Bissaya Barreto», de 1 232 tAB, proveniente dos pesqueiros, com bacalhau fresco; *dia 12* — navio-motor português «Gorgulho», de 1 196 tAB, de Leixões, com carga geral das Ilhas Adjacentes; *dia 13* — navios-motores pesqueiros, com bandeira das Ilhas Faroë, «Sundaberg» e «Havaldan», de 623 e 273 tAB, respectivamente, com bacalhau fresco; e, *dia 14* — navio-motor holandês, «Margaretha Smits», de 499 tAB, proveniente do Funchal, com banana e carga geral; navio-motor holandês «Duurt I», de 500 tAB, proveniente de Casablanca, em lastro; e navio-motor italiano «Medov Grécia», de 1 214 tAB, de Lisboa, com carga geral em trânsito.

Saídas:

Durante a primeira quinzena deste mês, saíram os navios: «Margaretha Smits», para Setúbal; «Miguelin Pombo», para Savona; «Suévia», para Pasajes; «Ignazioemme», para S. Louis du Rhone; «Maria Teixeira Vilarinho, para Lisboa; «Ilha do Porto Santo», para Lisboa; e «Gorgulho», para Lisboa.

MERCADORIAS

Durante o mês de Novembro o movimento de mercadorias terá sido de 18 814 toneladas, correspondendo 14 129 a mercadorias carregadas e 4 685 a mercadorias descarregadas.

Nos onze meses do ano o movimento geral de cargas e descargas — exceptuando sempre o bacalhau pescado pela frota local — é da ordem dos 195 029 toneladas. Em relação a igual período do ano anterior há a registar um aumento de 70 717 toneladas, o que corresponde a uma taxa de crescimento da ordem dos 57 %.

PESCADO

O valor total do pescado descarregado no porto de pesca costeira, durante o mês de Novembro, terá sido de 2 961 075$00. Para este total, os arrastões costeiros, as traineiras e a pesca artesanal, terão contribuído, respectivamente, com 1 193 295$00, 1 729 597$00 e 38 183$00.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o passado mês de Novembro, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Outubro: 146. Entrados em Novembro: 296. Saídos em Novembro: 233. Existentes em 30 de Novembro: 209.

INTERVENÇÕES CIRURGICAS — De grande cirurgia: 63. De pequena cirurgia: 21.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — Consultas no Banco: 297. Tratamentos: 775. Injecções: 444.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 38. Transfusões de plasma: 10.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias efectuadas: 260. Sessões de fisioterapia: 161.

SERVIÇO DE ANALISES CLINICAS — Análises diversas: 634.

SERVIÇO DE CONSULTA EXTERNA — Consultas: 480. Tratamentos: 125. Injecções: 160.

A CIDADE

Mensagem do Pároco da Vera-Cruz

Continuação da última página

deira — não de ouro ou prata — em que Se ofereceu por todos os homens no Calvário.

Entretanto, os anos passam, os séculos sucedem-se e a história esforça-se por sacralizar *a Cristo, por situá-Lo à margem dos grandes problemas da Humanidade: as crianças fantasiam-No como vindo, numa noite única, do País das Fadas, através da chaminé, para carregar os sapatinhos de prendas; os artistas idealizam-No como o tema central duma Arte Sacra de beleza rara, separando-O do mundo concreto dos homens que lutam e sofrem, para depois se fechar em museus onde os turistas vão alimentar o seu snobismo; os próprios sacerdotes procuram aliená-Lo do mundo, para que só um escol de privilegiados O possam tocar e sentir o Seu mistério que salva e transforma o homem.*

Agora, *nesta era de abertura e de diálogo — que o Vaticano II consagrou —, uma grande preocupação domina a história:* reencontrar Cristo no homem.

Um humanismo de dimensões cósmicas afirma as suas preocupações decididas de renovação, a grandeza das suas aspirações, a vontade firme de construir um mundo novo, em que o povo ocupe o seu lugar definitivo. E a novidade *deste mundo, que se afirma tão fortemente, não deveremos nós encontrá-la na descoberta de Cristo no homem comum, no homem concreto, qualquer que seja a sua condição, a sua cor, a sua cultura, mas que está decidido a realizar-se integralmente, como pessoa e como povo?*

«Tive fome... e deste-me de comer»... «o que fizeste ao mais pequenino destes... foi a Mim que o fizeste»...

E as assembleias cristãs até dizem agora: «Ele está no meio de nós». ...E o homem novo vai surgir.

Padre Manuel António Fernandes

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Na terça-feira da semana transacta, reuniu o Conselho Municipal, sob presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense.

Foram postas à apreciação do Conselho as deliberações municipais de 3 e 10 de Novembro último e 2 de Dezembro corrente: actualização de vencimentos de contínuos e motoristas; cedência do terreno, onde se encontra implantada a Casa dos Magistrados, ao Serviço Social do Ministério da Justiça; assuntos respeitantes a agentes técnicos; permuta de terrenos na Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes.

Também na mesma reunião foi rejeitada, por escassa maioria de votos, a permuta de terrenos situados na Rua do Eng.º Von Haff, a qual tinha em vista possibilitar ali uma solução urbanística que, não obstante a aprovação superior, suscitou, desde início, larga controvérsia na cidade. Assim fica congelado o problema, que tem sido pomo de discórdia, por falta de preenchimento duma condição liminar.

NOVO PRESIDENTE DA AGÊNCIA DE AVEIRO DA LIGA DOS COMBATENTES

Teve a penhorante deferência de nos enviar um ofício de cumprimentos, gentileza que agradecemos, o sr. Tenente Avelino António Martins, há pouco nomeado Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

ROTARY CLUBE

Em reunião há dias realizada, foram eleitos para a nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro, ficando com o encargo de escolherem o restante elenco directivo, os srs. Francisco da Encarnação Dias (Presidente), Carlos Manuel Gamelas (1.º Vice-Presidente) e Arq.º Rogério Augusto Neto Barroca (2.º Vice-Presidente).

NOVOS ESTABELECIMENTOS

● Na última quinta-feira, 18, abriu ao público, ao n.º 33 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a «Retrosaria Nova» — um modernizado estabelecimento de artigos de retrosaria e de criança, decoração e novidades, de que é proprietário o sr. Arnaldo Santos.

● No sábado, a organização de Supermercados «A Copa», da firma Manuel Jacinto da Fonseca & C.ª, L.da, inaugurou o seu estabelecimento em Aveiro, na Rua do Clube dos Galitos — vindo preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir nesta cidade.

ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

No dia 11, comemorou-se, com várias cerimónias, o 31.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro.

A partir do meio-dia, na residência episcopal, foram apresentados cumprimentos ao venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade que, ao fim da tarde, assinalando a efeméride, concelebrou na Sé, com professores do Seminário e outros sacerdotes.

NOTICIÁRIO DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

FESTA DAS «ENTREGAS DOS RAMOS»

A Irmandade do Santíssimo resolveu realizar, este ano, a festa da *Entrega dos Ramos* no dia de Natal, um dia antes do habitual.

No dia 24, às 15.30 horas, proceder-se-á à eleição definitiva dos mordomos, como complemento e confirmação da que foi realizada no passado dia 17 do corrente mês.

No dia de Natal, às 12 horas, celebra-se missa solene, seguindo-se a volta que os mordomos, festivamente e em sinal de despedida, vão dar à paróquia, antes da entrega que será feita, segundo a tradição, no fim, na mesma igreja paroquial.

● A Irmandade do Senhor do Bendito fará a entrega no dia próprio, ou seja no dia primeiro de Janeiro, após missa solene, que se celebrará às 12 horas.

FESTA DE NATAL

Missa da Meia-Noite — Segundo o costume dos anos anteriores, haverá missa à meia-noite, devidamente solenizada pelo Grupo Coral da Paróquia. No dia 25, o horário das missas será: 9.30, 11, e 19 horas. Não haverá missa às 7.30 horas. Na véspera, haverá missa às 9 e às 18 horas.

De manhã, será levado o Senhor aos enfermos que o desejarem; de tarde, haverá confissões, das 16 horas em diante.

REUNIÃO DAS MISSÕES DA ACÇÃO SOCIAL

Sob a presidência do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, encerrou-se a reunião anual das Missões de Acção Social, que decorreu de 10 a 12 deste mês, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

À sessão estiveram presentes as altas entidades que acompanhavam o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência — Vice-Presidente da Junta de Acção Social, sr. Dr. Américo Saragga Leal, o Vice-Presidente do Conselho Superior de Previdência e Habitação, sr. Dr. Mário Roseira — e bem assim as entidades oficiais do Distrito no sector da política social: Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Corte-Real Amaral, e Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel; e ainda o Vogal da Comissão de Promoção Sócio-Cultural, sr. Dr. José Henrique Cutileiro Navega, e o Chefe da Repartição de Missões, sr. Dr. Jorge Corte-Real.

Durante a sessão de encerramento, o Chefe da Repartição de Missões e o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, no uso da palavra, agradeceram a vinda das individualidades presentes, a qual, disseram, era causa de regozijo. Por seu lado, o Vice-Presidente da Junta de Acção Social afirmou que todos os Serviços da mesma Junta, e muito especialmente as suas Missões, servem a política social do Ministério, o melhor possível, segundo as directivas por este definidas.

Finalmente, a fechar a sessão, o Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência fez o elogio das Missões, referindo-se à sua competência e boa vontade, ainda recentemente comprovadas pelo eficiente trabalho realizado na execução da lei que estendeu aos rurais o regime de abono de família.

E, porque já se encontra em estudo o alargamento de mais benefícios da Previdência a esse sector, em breve será novamente requerida a valiosa colaboração das Missões, para que os trabalhadores agrícolas mais ràpidamente possam beneficiar das disposições legais em preparação.

O sr. Dr. Nogueira de Brito, antes de se retirar desta cidade, esteve ainda a visitar as instalações da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

JURAMENTO DE BANDEIRA DE 1 500 SOLDADOS

Conforme anunciámos, realizou-se na quinta-feira, dia 18, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas pertencentes ao quarto turno de incorporação no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

Nesse dia, e desde bem cedo, a cidade registou enorme movimento, com a chegada de muitas pessoas das famílias dos militares, agora destinados a vários centros de especialização.

A cerimónia efectuou-se na parada do aquartelamento de Sá, principiando às 10 horas, com missa campal celebrada pelo Capelão, Rev.º Padre Ferreira de Andrade. Seguiu-se formatura geral, sob comando do sr. Major Alberto Marques Osório, Director da Instrução, havendo, então, os vários actos preliminares do Juramento: apresentação da Bandeira Nacional; leitura dos deveres militares, feita pelo sr. Capitão Geraz; alocução sobre o significado da cerimónia, pelo sr. Alferes-miliciano Gandarinho Ramos; e ratificação do Juramento, tendo a fórmula sido lida pelo sr. Tenente-coronel Dias dos Santos, 2.º Comandante do R. I. 10.

Por fim, foram distribuídos prémios aos soldados que mais se distinguiram no período da recruta e houve um desfile das forças em parada.

A cerimónia foi presidida pelo Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais citadinas.

COMEMORAÇÃO DO «DIA DE GOA»

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promoveu, no dia 18, uma cerimónia evocativa da invasão do Estado Português da Índia.

Cerca das 12.15 horas, junto do Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, e na presença de diversas entidades oficiais aveirenses, foram colocadas a meia-adriça as bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa, precedendo uns momentos de silêncio, que terminaram com o «toque de alvorada», pela Banda do Internato Distrital de Aveiro (Centro Extra-Escolar n.º 2).

Em seguida, o Comandante de Bandeira Raul Faria acendeu a «Chama da Pátria» e o Comandante de Grupo José Emídio da Silva Baptista proferiu uma alocução patriótica.

Foram tocados o Hino Nacional e a Marcha da M. P. e, no final, procedeu-se à entrega de diplomas aos novos graduados da Ala de Aveiro, e de insígnias e prémios aos vencedores de campeonatos desportivos e da fase nacional do XIX Concurso de Trabalho.

JANTAR DE HOMENAGEM

A actual Direcção do Sindicato Cerâmico de Aveiro vai prestar uma singela e justa homenagem ao seu ex-Presidente, sr. Ângelo Correia, que, durante 26 anos, exerceu aquele cargo e que sempre o soube desempenhar pugnando sem desfalecimento pela defesa dos interesses dos trabalhadores cerâmicos.

A homenagem será prestada no próximo sábado, dia 27, pelas 20 horas, em jantar a realizar no Restaurante Galo d'Ouro.

HOMENAGEM PÓSTUMA A BALTASAR VILARINHO

Assinalando o primeiro aniversário do falecimento do seu saudoso dirigente e dinâmico industrial Baltasar da Rocha Vilarinho, que se completou no dia 21, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar promoveu no sábado, dia 20, pelas 17 horas, uma romagem de saudade ao túmulo daquele operoso desportista aveirense, no Cemitério da Gafanha da Nazaré.

HONESTIDADE

O jovem António Ferrão Marques Mano fez espontânea entrega, nos C. T. T. de Aveiro, de 1 000$00, logo que reconheceu um engano de contas da funcionária que o serviu.

Exemplar honestidade.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na madrugada da penúltima sexta-feira, dia 12, deu-se um acidente da estrada na Rua da Liberdade, em Angeja, de que viria a lamentar-se a morte do oficial da Marinha Mercante sr. António Manuel Ramos Madail.

Vindo de Eirol, o sr. António Madail encaminhava-se para Estarreja, a fim de visitar seus pais, quando se deu o acidente: o seu carro, de que era o único ocupante, embateu violentamente com um atrelado de um tractor que se encontrava estacionado naquela via, desconhecendo-se as causas do embate.

Alertados pelo barulho da colisão, os moradores do local foram em socorro do sinistrado, que encontraram ainda com leves sinais de vida. Conduzido ao Hospital de Santa Joana pelos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, o inditoso condutor chegaria já sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

O sr. António Manuel Ramos Madail, natural de Estarreja e residente em Aveiro, contava 30 anos de idade, sendo pessoa muito conhecida e estimada pelo seu trato comunicativo, aprumo e competência profissional.

Deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Arménia Maria Gomes Magalhães e um filhinho apenas com 18 meses.

FESTAS DO NATAL

Várias empresas, associações e organismos oficiais aveirenses têm endereçado ao *Litoral* convites para as festas natalícias que, nesta quadra, costumam promover.

Delas daremos notícia.

MUDANÇA DE UMA ESCULTURA

Foi retirado do tanque da Praça do Marquês de Pombal o bronze em que se fundira uma figura que o povo, depreciativamente, designou por *Maria da Fonte Nova*. Estava ali há anos; e sempre tal trabalho mereceu acres ou jocosas críticas do incola, renitente em não lhe reconhecer o mérito que, ao que consta, lhe atribuiu, com a mais alta classificação, o júri escolar a que fora apresentado em provas magnas.

Deu que falar a *Maria da Fonte:* se é certo que o artista ambiciona que a sua obra *dê que falar*, o autor do bronze alcançou o seu propósito; e acresce que aquela feminina *deformidade* (ou intencional *deformação)* foi fixada na película fotográfica de muitos estrangeiros, não sabemos se pelo insólito que nela viram, se pelo apreço em que tiveram o arrojo estético.

Duas coisas são verdadeiras: a figura, depois de dimensionada e fundida, resultou muito diversa da maqueta, que nos foi dado conhecer e particularmente nos agradou; tal como apareceu no definitivo, era manifestamente discrepante com os elementos circunjacentes.

Vai agora a *Maria da Fonte* para o Parque. Talvez aí encontre ambiente propício, quem sabe se o *seu* ambiente; para o tanque da Praça do Marquês de Pombal irá, em breve, um arranjo de volumes do escultor D. João Charters de Almeida. Também ele desencadeará gazetilhas e acrimónias?

Há por aí tanto *crítico*...

Ecos do Mundial de Snipes

Continuação da antepenúltima página

testado campeão até se certificar dos pormenores que, porventura, lhe tivessem escapado nos primeiros contactos com a nossa Baía. O resto foi fácil. Bastou pôr em prova todos os seus enormes conhecimentos de bem navegar à vela, adquiridos ao longo de 19 anos de prática, através de milhares de provas disputadas nos Estados Unidos e em competições internacionais. Triunfo indiscutível do representante dos Estados Unidos que teve nos nossos compatriotas, no seu dizer, os adversários mais poderosos. Isto é edificante para Paulo Santos, se tivermos bem presente que nas águas da Baía de Luanda navegaram os ex-campeões do Mundo Nelson Picolo-Lorenzi e o brasileiro Conrad, além do representante do Porto Rico, bem credenciado, mas que não conseguiu evidenciar todos os créditos de que vinha precedido. Nos representantes europeus, os suecos chegaram a provocar sensação. Plenos de regularidade, confirmaram, afinal, aquilo que já se sabia pelas provas prestadas durante o europeu de 1968, disputado na Turquia, e onde Paulo Santos conquistou para o nosso País o título respectivo.

Teremos que dirigir duas palavras para a Organização, totalmente a cargo de elementos de Angola. Simplesmente impecável — e a afirmação não é nossa, mas de todos os concorrentes, incluindo o dr. Robert Schaeffer, da SCIRA (Snipe Class International Racing Association), com sede nos Estados Unidos. Mais do que qualquer outro título, este mostra à evidência o cuidado e o carinho postos na organização pelos elementos das várias comissões encarregadas. Desde a Comissão Executiva até à Comissão de Protestos, passando pelas Comissões de Regatas, de Informação e Propaganda, de Instalações e Alojamentos, de Recepção e Transportes, de Secretaria, de Tesouraria, de Assistência Clínica e de Enfermagem, de Técnica, de Medições e de Pistas, tudo se conjugou para o êxito verificado.

Há, todavia, nomes que merecem ficar para a história do acontecimento. Lembramos Ruy Moreira, representante da Federação Portuguesa de Vela; Eduardo Queirós, Secretário Nacional da Classe de Snipe, junto da SCIRA; Braga Moreira, o incansável Presidente do Clube Desportivo Nun'Álvares; o Dr. João Van Zeller, do CITA, Orlando Sena Rodrigues e Pereira de Abreu, da Comissão Técnica; além de entidades oficiais, onde o Professor Daniel Leite pontificou como Presidente do Conselho Provincial de Educação Física, secundado pelo Inspector Teixeira de Sousa, que, pode dizer-se, foi quem deu início aos primeiros trabalhos.

Foram apurados os seguintes vencedores: 1.ª regata — Conrad, do Brasil. 2.ª regata — Paulo Santos, de Portugal. 3.ª regata — Elms, dos Estados Unidos. 4.ª regata — Conrad, do Brasil. 5.ª regata — Paulo Santos, de Portugal. 6.ª regata — Elms, dos Estados Unidos. 7.ª e última — Conrad, do Brasil.

Os triunfos foram divididos por Conrad, do Brasil (3), Elms, dos Estados Unidos (2) e Paulo Santos, de Portugal (2).

JOAQUIM DUARTE

Fernando Silva e Paulo Santos, campeões nacionais e europeus, que tiveram excelente comportamento no Campeonato do Mundo de «Snipes»

AMADEU ALA DOS REIS

Decorrido um ano sobre o dia do falecimento de Amadeu Ala dos Reis, a Direcção do Grémio do Comércio, de que o inesquecível aveirense foi competente e zeloso Chefe de Serviços, mandou celebrar missa de sufrágio.

O piedoso acto realizou-se às 6 horas da tarde de segunda-feira última, na igreja paroquial da Vera-Cruz. Também a família do saudoso extinto sufragou, de idêntica forma, o seu ente querido.

O *Litoral*, sublinhando a efeméride, também recorda nestas colunas Amadeu Ala dos Reis — a quem muito ficou a dever pela dedicação sempre demonstrada a este semanário, uma das facetas, afinal, do seu arreigado e esclarecido aveirismo.

FALECERAM:

D. EULÁLIA AUGUSTA DA SILVA

e marido ROMÃO ALVES FIRMINO

Com a idade de 65 anos, faleceu, no dia 10, nesta cidade, a sr.ª D. Eulália Augusta da Silva. Dois dias após, viria a falecer seu marido, o sr. Romão Alves Firmino, este de 61 anos.

O casal, muito estimado por quantos com ele privavam, deixou uma filha, a sr.ª prof.ª D. Maria Amélia da Silva Alves Firmino, casada com o sr. José da Silva Coelho.

Os funerais realizaram-se, respectivamente, nos dias 11 e 13, ambos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia para o Cemitério Sul.

D. EMÍLIA ROSA DA GRAÇA

A «tia» Emília, como era carinhosamente conhecida na Beira-Mar, faleceu no dia 12 deste mês, após 101 anos, completados em 6, duma vida cheia de acidentes e de trabalhos; mas a sua longa existência jamais foi maculada por qualquer acto ou atitude merecedora da mais leve crítica: era exemplo de seriedade a «tia, Emília».

Viúva há mais de meio século, tem cinco filhos, dos quais apenas existe o sr. Alfredo da Graça, com quem ela vivia. Ainda há menos de um ano, a sr.ª D. Emília era a primeira a aparecer na igreja para assistir à missa.

Figura popular, estimada, a «tia» Emília deixou saudades quando foi a enterrar, da Capela de S. Gonçalinho e após missa, ali, de corpo-presente, para o Cemitério Sul.

D. GEORGINA PERES DE ALMEIDA

Pelas 11 horas do dia 15 do corrente, faleceu, na sua residência da freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Georgina Cândida de Lima Peres de Almeida.

Nascida em Santa Maria de Pinhel e filha do saudoso General José Domingues Peres, em Aveiro se radicara há muitíssimos anos; casada com o falecido Major António Ernesto de Almeida, enquanto seu marido a todos se impôs por sua verticalidade, inteligência e saber, a sr.ª D. Georgina ganhava créditos de veneração por sua tocante e natural bondade.

Tinha 74 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria José de Lima Peres de Almeida Lourenço da Costa e dos srs. Manuel, Francisco António, José e Henrique de Lima Peres de Almeida; e sogra do nosso bom amigo Dr. Francisco Lourenço da Costa, ilustre professor do Ensino Técnico, e das sr.as D. Crisálida Ferreira Pinto Peres de Almeida D. Virgínia Augusta de Campos Vivaldo Peres de Almeida.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

Com 75 anos de idade, faleceu, pelas 7 horas do dia 19, o sr. Manuel Baptista de Sousa.

Era figura muito conhecida e estimada na cidade, contando por amigos quantos com ele privavam. Aprumado no porte e no trato, foi, durante muitíssimos anos, distinto e competente funcionário das Finanças.

Era pai dos srs. Manuel, José e Albano Baptista de Sousa.

O funeral realizou-se na tarde do último sábado, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul de Aveiro.

D. MARIA DA LUZ PEREIRA

Na sua residência, à Rua das Marinhas, n.º 23, faleceu, na manhã do dia 19 do corrente, a sr.ª D. Maria da Luz Pereira.

Contava 73 anos de idade a bondosa extinta, que era viúva do saudoso Mário da Graça, irmã da sr.ª D. Belmira da Costa Pereira e tia das sr.as D. Maria Amélia Madureira, D. Maria da Apresentação da Costa Ribeiro e do sr. António Domingues Pereira.

O funeral realizou-se no mesmo dia para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Mensagem do Pároco da Vera-Cruz

Continuação da última página

deira — não de ouro ou prata — em que Se ofereceu por todos os homens no Calvário.

Entretanto, os anos passam, os séculos sucedem-se e a história esforça-se por sacralizar *a Cristo, por situá-Lo à margem dos grandes problemas da Humanidade: as crianças fantasiam-No como vindo, numa noite única, do País das Fadas, através da chaminé, para carregar os sapatinhos de prendas; os artistas idealizam-No como o tema central duma Arte Sacra de beleza rara, separando-O do mundo concreto dos homens que lutam e sofrem, para depois se fechar em museus onde os turistas vão alimentar o seu snobismo; os próprios sacerdotes procuram aliená-Lo do mundo, para que só um escol de privilegiados O possam tocar e sentir o Seu mistério que salva e transforma o homem.*

Agora, *nesta era de abertura e de diálogo — que o Vaticano II consagrou —, uma grande preocupação domina a história:* reencontrar Cristo no homem.

Um humanismo de dimensões cósmicas afirma as suas preocupações decididas de renovação, a grandeza das suas aspirações, a vontade firme de construir um mundo novo, em que o povo ocupe o seu lugar definitivo. E a novidade *deste mundo, que se afirma tão fortemente, não deveremos nós encontrá-la na descoberta de Cristo no homem comum, no homem concreto, qualquer que seja a sua condição, a sua cor, a sua cultura, mas que está decidido a realizar-se integralmente, como pessoa e como povo?*

«Tive fome... e deste-me de comer»... «o que fizeste ao mais pequenino destes... foi a Mim que o fizeste»...

E as assembleias cristãs até dizem agora: «Ele está no meio de nós». ...E o homem novo vai surgir.

Padre Manuel António Fernandes

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Na terça-feira da semana transacta, reuniu o Conselho Municipal, sob presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense.

Foram postas à apreciação do Conselho as deliberações municipais de 3 e 10 de Novembro último e 2 de Dezembro corrente: actualização de vencimentos de contínuos e motoristas; cedência do terreno, onde se encontra implantada a Casa dos Magistrados, ao Serviço Social do Ministério da Justiça; assuntos respeitantes a agentes técnicos; permuta de terrenos na Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes.

Também na mesma reunião foi rejeitada, por escassa maioria de votos, a permuta de terrenos situados na Rua do Eng.º Von Haff, a qual tinha em vista possibilitar ali uma solução urbanística que, não obstante a aprovação superior, suscitou, desde início, larga controvérsia na cidade. Assim fica congelado o problema, que tem sido pomo de discórdia, por falta de preenchimento duma condição liminar.

NOVO PRESIDENTE DA AGÊNCIA DE AVEIRO DA LIGA DOS COMBATENTES

Teve a penhorante deferência de nos enviar um ofício de cumprimentos, gentileza que agradecemos, o sr. Tenente Avelino António Martins, há pouco nomeado Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

ROTARY CLUBE

Em reunião há dias realizada, foram eleitos para a nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro, ficando com o encargo de escolherem o restante elenco directivo, os srs. Francisco da Encarnação Dias (Presidente), Carlos Manuel Gamelas (1.º Vice-Presidente) e Arq.º Rogério Augusto Neto Barroca (2.º Vice-Presidente).

NOVOS ESTABELECIMENTOS

● Na última quinta-feira, 18, abriu ao público, ao n.º 33 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a «Retrosaria Nova» — um modernizado estabelecimento de artigos de retrosaria e de criança, decoração e novidades, de que é proprietário o sr. Arnaldo Santos.

● No sábado, a organização de Supermercados «A Copa», da firma Manuel Jacinto da Fonseca & C.ª, L.da, inaugurou o seu estabelecimento em Aveiro, na Rua do Clube dos Galitos — vindo preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir nesta cidade.

ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

No dia 11, comemorou-se, com várias cerimónias, o 31.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro.

A partir do meio-dia, na residência episcopal, foram apresentados cumprimentos ao venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade que, ao fim da tarde, assinalando a efeméride, concelebrou na Sé, com professores do Seminário e outros sacerdotes.

NOTICIÁRIO DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

FESTA DAS «ENTREGAS DOS RAMOS»

A Irmandade do Santíssimo resolveu realizar, este ano, a festa da *Entrega dos Ramos* no dia de Natal, um dia antes do habitual.

No dia 24, às 15.30 horas, proceder-se-á à eleição definitiva dos mordomos, como complemento e confirmação da que foi realizada no passado dia 17 do corrente mês.

No dia de Natal, às 12 horas, celebra-se missa solene, seguindo-se a volta que os mordomos, festivamente e em sinal de despedida, vão dar à paróquia, antes da entrega que será feita, segundo a tradição, no fim, na mesma igreja paroquial.

● A Irmandade do Senhor do Bendito fará a entrega no dia próprio, ou seja no dia primeiro de Janeiro, após missa solene, que se celebrará às 12 horas.

FESTA DE NATAL

Missa da Meia-Noite — Segundo o costume dos anos anteriores, haverá missa à meia-noite, devidamente solenizada pelo Grupo Coral da Paróquia. No dia 25, o horário das missas será: 9.30, 11, e 19 horas. Não haverá missa às 7.30 horas. Na véspera, haverá missa às 9 e às 18 horas.

De manhã, será levado o Senhor aos enfermos que o desejarem; de tarde, haverá confissões, das 16 horas em diante.

REUNIÃO DAS MISSÕES DA ACÇÃO SOCIAL

Sob a presidência do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, encerrou-se a reunião anual das Missões de Acção Social, que decorreu de 10 a 12 deste mês, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

À sessão estiveram presentes as altas entidades que acompanhavam o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência — Vice-Presidente da Junta de Acção Social, sr. Dr. Américo Saragga Leal, o Vice-Presidente do Conselho Superior de Previdência e Habitação, sr. Dr. Mário Roseira — e bem assim as entidades oficiais do Distrito no sector da política social: Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Corte-Real Amaral, e Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel; e ainda o Vogal da Comissão de Promoção Sócio-Cultural, sr. Dr. José Henrique Cutileiro Navega, e o Chefe da Repartição de Missões, sr. Dr. Jorge Corte-Real.

Durante a sessão de encerramento, o Chefe da Repartição de Missões e o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, no uso da palavra, agradeceram a vinda das individualidades presentes, a qual, disseram, era causa de regozijo. Por seu lado, o Vice-Presidente da Junta de Acção Social afirmou que todos os Serviços da mesma Junta, e muito especialmente as suas Missões, servem a política social do Ministério, o melhor possível, segundo as directivas por este definidas.

Finalmente, a fechar a sessão, o Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência fez o elogio das Missões, referindo-se à sua competência e boa vontade, ainda recentemente comprovadas pelo eficiente trabalho realizado na execução da lei que estendeu aos rurais o regime de abono de família.

E, porque já se encontra em estudo o alargamento de mais benefícios da Previdência a esse sector, em breve será novamente requerida a valiosa colaboração das Missões, para que os trabalhadores agrícolas mais ràpidamente possam beneficiar das disposições legais em preparação.

O sr. Dr. Nogueira de Brito, antes de se retirar desta cidade, esteve ainda a visitar as instalações da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

JURAMENTO DE BANDEIRA DE 1 500 SOLDADOS

Conforme anunciámos, realizou-se na quinta-feira, dia 18, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas pertencentes ao quarto turno de incorporação no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

Nesse dia, e desde bem cedo, a cidade registou enorme movimento, com a chegada de muitas pessoas das famílias dos militares, agora destinados a vários centros de especialização.

A cerimónia efectuou-se na parada do aquartelamento de Sá, principiando às 10 horas, com missa campal celebrada pelo Capelão, Rev.º Padre Ferreira de Andrade. Seguiu-se formatura geral, sob comando do sr. Major Alberto Marques Osório, Director da Instrução, havendo, então, os vários actos preliminares do Juramento: apresentação da Bandeira Nacional; leitura dos deveres militares, feita pelo sr. Capitão Geraz; alocução sobre o significado da cerimónia, pelo sr. Alferes-miliciano Gandarinho Ramos; e ratificação do Juramento, tendo a fórmula sido lida pelo sr. Tenente-coronel Dias dos Santos, 2.º Comandante do R. I. 10.

Por fim, foram distribuídos prémios aos soldados que mais se distinguiram no período da recruta e houve um desfile das forças em parada.

A cerimónia foi presidida pelo Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais citadinas.

COMEMORAÇÃO DO «DIA DE GOA»

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promoveu, no dia 18, uma cerimónia evocativa da invasão do Estado Português da Índia.

Cerca das 12.15 horas, junto do Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, e na presença de diversas entidades oficiais aveirenses, foram colocadas a meia-adriça as bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa, precedendo uns momentos de silêncio, que terminaram com o «toque de alvorada», pela Banda do Internato Distrital de Aveiro (Centro Extra-Escolar n.º 2).

Em seguida, o Comandante de Bandeira Raul Faria acendeu a «Chama da Pátria» e o Comandante de Grupo José Emídio da Silva Baptista proferiu uma alocução patriótica.

Foram tocados o Hino Nacional e a Marcha da M. P. e, no final, procedeu-se à entrega de diplomas aos novos graduados da Ala de Aveiro, e de insígnias e prémios aos vencedores de campeonatos desportivos e da fase nacional do XIX Concurso de Trabalho.

JANTAR DE HOMENAGEM

A actual Direcção do Sindicato Cerâmico de Aveiro vai prestar uma singela e justa homenagem ao seu ex-Presidente, sr. Ângelo Correia, que, durante 26 anos, exerceu aquele cargo e que sempre o soube desempenhar pugnando sem desfalecimento pela defesa dos interesses dos trabalhadores cerâmicos.

A homenagem será prestada no próximo sábado, dia 27, pelas 20 horas, em jantar a realizar no Restaurante Galo d'Ouro.

HOMENAGEM PÓSTUMA A BALTASAR VILARINHO

Assinalando o primeiro aniversário do falecimento do seu saudoso dirigente e dinâmico industrial Baltasar da Rocha Vilarinho, que se completou no dia 21, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar promoveu no sábado, dia 20, pelas 17 horas, uma romagem de saudade ao túmulo daquele operoso desportista aveirense, no Cemitério da Gafanha da Nazaré.

HONESTIDADE

O jovem António Ferrão Marques Mano fez espontânea entrega, nos C. T. T. de Aveiro, de 1 000$00, logo que reconheceu um engano de contas da funcionária que o serviu.

Exemplar honestidade.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na madrugada da penúltima sexta-feira, dia 12, deu-se um acidente da estrada na Rua da Liberdade, em Angeja, de que viria a lamentar-se a morte do oficial da Marinha Mercante sr. António Manuel Ramos Madail.

Vindo de Eirol, o sr. António Madail encaminhava-se para Estarreja, a fim de visitar seus pais, quando se deu o acidente: o seu carro, de que era o único ocupante, embateu violentamente com um atrelado de um tractor que se encontrava estacionado naquela via, desconhecendo-se as causas do embate.

Alertados pelo barulho da colisão, os moradores do local foram em socorro do sinistrado, que encontraram ainda com leves sinais de vida. Conduzido ao Hospital de Santa Joana pelos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, o inditoso condutor chegaria já sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

O sr. António Manuel Ramos Madail, natural de Estarreja e residente em Aveiro, contava 30 anos de idade, sendo pessoa muito conhecida e estimada pelo seu trato comunicativo, aprumo e competência profissional.

Deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Arménia Maria Gomes Magalhães e um filhinho apenas com 18 meses.

FESTAS DO NATAL

Várias empresas, associações e organismos oficiais aveirenses têm endereçado ao *Litoral* convites para as festas natalícias que, nesta quadra, costumam promover.

Delas daremos notícia.

MUDANÇA DE UMA ESCULTURA

Foi retirado do tanque da Praça do Marquês de Pombal o bronze em que se fundira uma figura que o povo, depreciativamente, designou por *Maria da Fonte Nova*. Estava ali há anos; e sempre tal trabalho mereceu acres ou jocosas críticas do íncola, renitente em não lhe reconhecer o mérito que, ao que consta, lhe atribuíu, com a mais alta classificação, o júri escolar a que fora apresentado em provas magnas.

Deu que falar a *Maria da Fonte:* se é certo que o artista ambiciona que a sua obra *dê que falar*, o autor do bronze alcançou o seu propósito; e acresce que aquela feminina *deformidade* (ou intencional *deformação*) foi fixada na película fotográfica de muitos estrangeiros, não sabemos se pelo insólito que nela viram, se pelo apreço em que tiveram o arrojo estético.

Duas coisas são verdadeiras: a figura, depois de dimensionada e fundida, resultou muito diversa da maqueta, que nos foi dado conhecer e particularmente nos agradou; tal como apareceu no definitivo, era manifestamente discrepante com os elementos circunjacentes.

Vai agora a *Maria da Fonte* para o Parque. Talvez aí encontre ambiente propício, quem sabe se o *seu* ambiente; para o tanque da Praça do Marquês de Pombal irá, em breve, um arranjo de volumes do escultor D. João Charters de Almeida. Também ele desencadeará gazetilhas e acrimónias?

Há por aí tanto *crítico*...

Ecos do Mundial de Snipes

Continuação da antepenúltima página

testado campeão até se certificar dos pormenores que, porventura, lhe tivessem escapado nos primeiros contactos com a nossa Baía. O resto foi fácil. Bastou pôr em prova todos os seus enormes conhecimentos de bem navegar à vela, adquiridos ao longo de 19 anos de prática, através de milhares de provas disputadas nos Estados Unidos e em competições internacionais. Triunfo indiscutível do representante dos Estados Unidos que teve nos nossos compatriotas, no seu dizer, os adversários mais poderosos. Isto é edificante para Paulo Santos, se tivermos bem presente que nas águas da Baía de Luanda navegaram os ex-campeões do Mundo Nelson Picolo-Lorenzi e o brasileiro Conrad, além do representante do Porto Rico, bem credenciado, mas que não conseguiu evidenciar todos os créditos de que vinha precedido. Nos representantes europeus, os suecos chegaram a provocar sensação. Plenos de regularidade, confirmaram, afinal, aquilo que já se sabia pelas provas prestadas durante o europeu de 1968, disputado na Turquia, e onde Paulo Santos conquistou para o nosso País o título respectivo.

Teremos que dirigir duas palavras para a Organização, totalmente a cargo de elementos de Angola. Simplesmente impecável — e a afirmação não é nossa, mas de todos os concorrentes, incluindo o dr. Robert Schaeffer, da SCIRA (Snipe Class International Racing Association), com sede nos Estados Unidos. Mais do que qualquer outro título, este mostra à evidência o cuidado e o carinho postos na organização pelos elementos das várias comissões encarregadas. Desde a Comissão Executiva até à Comissão de Protestos, passando pelas Comissões de Regatas, de Informação e Propaganda, de Instalações e Alojamentos, de Recepção e Transportes, de Secretaria, de Tesouraria, de Assistência Clínica e de Enfermagem, de Técnica, de Medições e de Pistas, tudo se conjugou para o êxito verificado.

Há, todavia, nomes que merecem ficar para a história do acontecimento. Lembramos Ruy Moreira, representante da Federação Portuguesa de Vela; Eduardo Queirós, Secretário Nacional da Classe de Snipe, junto da SCIRA; Braga Moreira, o incansável Presidente do Clube Desportivo Nun'Álvares; o Dr. João Van Zeller, do CITA, Orlando Sena Rodrigues e Pereira de Abreu, da Comissão Técnica; além de entidades oficiais, onde o Professor Daniel Leite pontificou como Presidente do Conselho Provincial de Educação Física, secundado pelo Inspector Teixeira de Sousa, que, pode dizer-se, foi quem deu início aos primeiros trabalhos.

Foram apurados os seguintes vencedores: 1.ª regata — Conrad, do Brasil. 2.ª regata — Paulo Santos, de Portugal. 3.ª regata — Elms, dos Estados Unidos. 4.ª regata — Conrad, do Brasil. 5.ª regata — Paulo Santos, de Portugal. 6.ª regata — Elms, dos Estados Unidos. 7.ª e última — Conrad, do Brasil.

Os triunfos foram divididos por Conrad, do Brasil (3), Elms, dos Estados Unidos (2) e Paulo Santos, de Portugal (2).

JOAQUIM DUARTE

Fernando Silva e Paulo Santos, campeões nacionais e europeus, que tiveram excelente comportamento no Campeonato do Mundo de «Snipes»

AMADEU ALA DOS REIS

Decorrido um ano sobre o dia do falecimento de Amadeu Ala dos Reis, a Direcção do Grémio do Comércio, de que o inesquecível aveirense foi competente e zeloso Chefe de Serviços, mandou celebrar missa de sufrágio.

O piedoso acto realizou-se às 6 horas da tarde de segunda-feira última, na igreja paroquial da Vera-Cruz. Também a família do saudoso extinto sufragou, de idêntica forma, o seu ente querido.

O *Litoral*, sublinhando a efeméride, também recorda nestas colunas Amadeu Ala dos Reis — a quem muito ficou a dever pela dedicação sempre demonstrada a este semanário, uma das facetas, afinal, do seu arreigado e esclarecido aveirismo.

FALECERAM:

D. EULÁLIA AUGUSTA DA SILVA

e marido ROMÃO ALVES FIRMINO

Com a idade de 65 anos, faleceu, no dia 10, nesta cidade, a sr.ª D. Eulália Augusta da Silva. Dois dias após, viria a falecer seu marido, o sr. Romão Alves Firmino, este de 61 anos.

O casal, muito estimado por quantos com ele privavam, deixou uma filha, a sr.ª prof.ª D. Maria Amélia da Silva Alves Firmino, casada com o sr. José da Silva Coelho.

Os funerais realizaram-se, respectivamente, nos dias 11 e 13, ambos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia para o Cemitério Sul.

D. EMÍLIA ROSA DA GRAÇA

A «tia» Emília, como era carinhosamente conhecida na Beira-Mar, faleceu no dia 12 deste mês, após 101 anos, completados em 6, duma vida cheia de acidentes e de trabalhos; mas a sua longa existência jamais foi maculada por qualquer acto ou atitude merecedora da mais leve crítica: era exemplo de seriedade a «tia, Emília».

Viúva há mais de meio século, tem cinco filhos, dos quais apenas existe o sr. Alfredo da Graça, com quem ela vivia. Ainda há menos de um ano, a sr.ª D. Emília era a primeira a aparecer na igreja para assistir à missa.

Figura popular, estimada, a «tia» Emília deixou saudades quando foi a enterrar, da Capela de S. Gonçalinho e após missa, ali, de corpo-presente, para o Cemitério Sul.

D. GEORGINA PERES DE ALMEIDA

Pelas 11 horas do dia 15 do corrente, faleceu, na sua residência da freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Georgina Cândida de Lima Peres de Almeida.

Nascida em Santa Maria de Pinhel e filha do saudoso General José Domingues Peres, em Aveiro se radicara há muitíssimos anos; casada com o falecido Major António Ernesto de Almeida, enquanto seu marido a todos se impôs por sua verticalidade, inteligência e saber, a sr.ª D. Georgina ganhava créditos de veneração por sua tocante e natural bondade.

Tinha 74 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria José de Lima Peres de Almeida Lourenço da Costa e dos srs. Manuel, Francisco António, José e Henrique de Lima Peres de Almeida; e sogra do nosso bom amigo Dr. Francisco Lourenço da Costa, ilustre professor do Ensino Técnico, e das sr.as D. Crisálida Ferreira Pinto Peres de Almeida D. Virgínia Augusta de Campos Vivaldo Peres de Almeida.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

Com 75 anos de idade, faleceu, pelas 7 horas do dia 19, o sr. Manuel Baptista de Sousa.

Era figura muito conhecida e estimada na cidade, contando por amigos quantos com ele privavam. Aprumado no porte e no trato, foi, durante muitíssimos anos, distinto e competente funcionário das Finanças.

Era pai dos srs. Manuel, José e Albano Baptista de Sousa.

O funeral realizou-se na tarde do último sábado, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul de Aveiro.

D. MARIA DA LUZ PEREIRA

Na sua residência, à Rua das Marinhas, n.º 23, faleceu, na manhã do dia 19 do corrente, a sr.ª D. Maria da Luz Pereira.

Contava 73 anos de idade a bondosa extinta, que era viúva do saudoso Mário da Graça, irmã da sr.ª D. Belmira da Costa Pereira e tia das sr.as D. Maria Amélia Madureira, D. Maria da Apresentação da Costa Ribeiro e do sr. António Domingues Pereira.

O funeral realizou-se no mesmo dia para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia doze de Fevereiro próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária movida por Manuel Marcos Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo, contra Manuel Domingos Salvador e mulher, de Alhos Vedros — Barreiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro — Uma casa de habitação de quintal, com cinco divisões, inscrita na matriz sob o art.º 372, descrita na Conservatória sob o n.º 48 606, a fls. 28 v. do livro B 127 com o valor matricial de 15 300$00, valor por que vai à praça.

É depositário o próprio exequente.

Segundo — O direito e acção à herança indivisa do pai do executado marido, direito que vai à praça pelo valor de 20 000$00.

É ainda notificado, por este meio, o comproprietário João Costa Domingos Salvador, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com último domicílio na Gafanha do Carmo, da data designada para arrematação do direito e acção atrás referido, podendo o notificando usar o direito de compra no acto da praça, querendo, não sendo notificado para a segunda praça caso ele venha a realizar-se.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XVI — 25-12-1969 — N.º 789

ORGANIZAÇÕES

ABEL SANTIAGO

AVEIRO

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

COMÉRCIO GERAL * IMPORTAÇÃO * EXPORTAÇÃO

Distribuidor Geral de:

Porcelanas «SPAL»
Talheres em aço inoxidável «CHROMOLIT»
Utensílios domésticos «AS»
... e UM MUNDO DE UTILIDADES

SEDE: Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, 18 — Telef. 22676

Arla—Agência de Representações, L.da

Aparelhagem electro-doméstica
*rádios * televisores * frigoríficos * discos*

Agente autorizado da General Electric, «Grundig», Siemens, Naonis, Sony e National

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 89 * Telef. 22890

SUCURSAL — (Em frente) Avenida do Dr. Lourenço Peixinho n.º 100

★

Casa das Utilidades

Novas instalações (provisórias) com a maior secção de brinquedos da Província

A mais completa linha de «ménage» e de cozinha

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 118-120
Telefone PBX — 22676/24808

Feliz Lar

Santiago, Henriques & Figueiredo, L.da

a casa que tudo tem para tornar mais bonito o seu lar! Um estabelecimento de sonho para satisfazer os seus sonhos!

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-A e 97-B
Telefone 22868

QUATRO CASAS PARA BEM SERVIR

natal ano-novo

BOAS-FESTAS!

OURIVESARIA

VINÍCIO

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 31-A
AVEIRO

★ ★ ★

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas de Natal e Ano-Novo

Pastelaria e Confeitaria Avenida

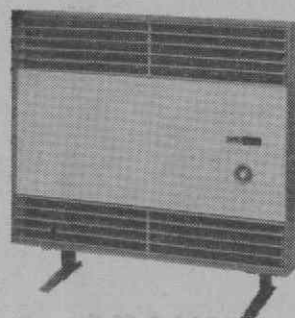
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 84-88 * Telefone 23289 * AVEIRO

de *Aníbal Ramos*

Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos os melhores cumprimentos de **Boas-Festas**, *a todos desejando um* Natal Feliz *e um* Próspero Ano Novo

CONFORTO ✳ EXIGE AQUECIMENTO

convectores eléctricos

FRAPIL

tipo móvel

calor negro
acção rápida

FRAPIL
CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, sarl
AVEIRO LISBOA

PRECISA-SE

EMPREGADO PARA ENTREGA E MONTAGEM DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA, COM CARTA DE CONDUÇÃO.

RESPOSTA AO APARTADO 60 — AVEIRO.

Aluga-se

— habitação independente; r/chão, na Rua de Vicente A. Eça, 64 — Travessa Maria da Fonte — Esgueira. Tratar no local.

Oferece-se

— cozinheira, externa, para Aveiro ou Águeda. Dá referências. Tratar com Maria de Jesus Marques — Eixo, Requeixo.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

ALUGA-SE

— rés-do-chão, com 83 m², servindo para qualquer ramo de negócio, à Rua de Ílhavo, n.º 97, em Aveiro.
Tratar pelo telef. 21015.

João Palmeiro

Médico Especialista
em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
(Doenças dos Nervos)

Consultas às 3.as e 6.as feiras (a partir das 15 horas)
CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq*
AVEIRO
Telef. 24935

Vende-se

— Terreno, em frente dos lavadouros de Santiago.
Informa esta Redacção.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

Moagem de Cereais, Descasque de Arroz e Farinhas para alimentação de Gado

END. TELEG.: MOAGENS

ESTRADA DA BARRA, 7

TELEF. 23441

AVEIRO

Os sócios do

CAFÉ RIA

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e Próspero Ano Novo

---

Maias, Irmãos, Lda.

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS **CAMOR**

TELEFONE 94166-AVEIRO

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz NATAL e Próspero ANO-NOVO

Laboratório de Análises Clínicas

«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef.: Res. 24800

2.º andar – Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 – 1.º andar

AVEIRO – Telef. 22549

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS–DOENÇAS DAS SENHORAS

Mudou o Consultório para a Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c – AVEIRO

As conservas de Sardinha, Atum, Bacalhau, Anchovas e Especialidades da marca

AVEIRO

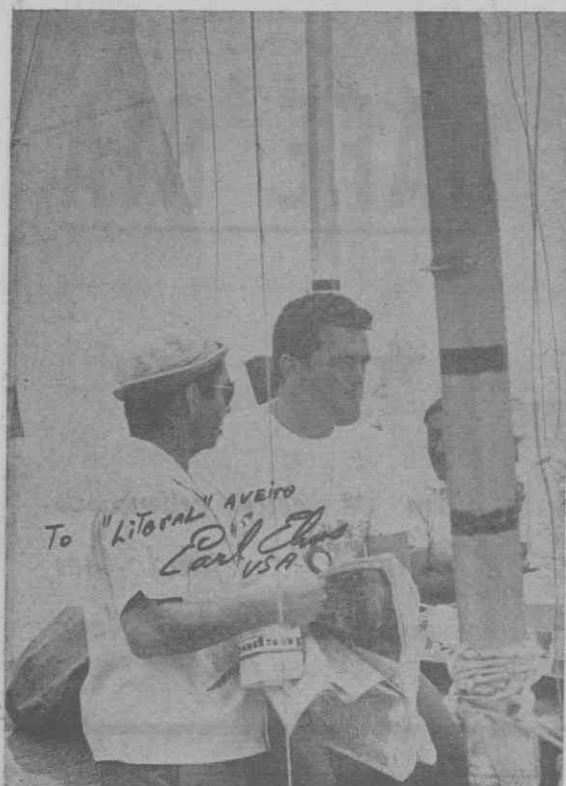
impuseram-se à consideração dos consumidores nacionais e estrangeiros pela alta qualidade do seu fabrico

Fabricantes e exportadores:

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

ESTRADA DA BARRA, 9 — **AVEIRO**

TELEFONES 23111/2/3 — END. TELEG. **SALGUEIROS**

VELAS BRANCAS NA BAÍA DE LUANDA

Earl Elms (sentado), brilhante vencedor do Campeonato do Mundo de «Snipes» disputado na Baía de Luanda

ECOS DO MUNDIAL DE SNIPES

Texto do Tenente Joaquim Duarte

Como oportunamente o «Litoral» referiu, terminou em 1 do passado mês de Novembro, o Campeonato do Mundo de Vela, na classe de «Snipes», que se realizou pela primeira vez no Continente Africano. Foi a segunda vez que Portugal organizou o certame. Antes, tinha-se realizado em Cascais, em 1957.

A prova, que reuniu 24 países, foi ganha brilhantemente pela equipa americana formada por Elms e Shear. Ninguém regateou aplausos aos vencedores, na verdade autênticos campeões. Já se sabia que seria muito difícil bater os velejadores dos Estados Unidos; mas, na verdade, a limpidez da sua classe foi mais além daquilo que se esperava.

Após as regatas internacionais que se disputaram na Baía de Luanda, no mesmo local onde viria a realizar-se depois o Mundial, tivemos oportunidade de travar uma demorada conversa com o nosso compeão Paulo Santos, que acabara de vencer a prova. O moço do Nun'Álvares, com a simplicidade que lhe conhecemos, para muitos apontado como futuro titular, foi-nos dizendo que os principais favoritos, pelo menos os como tal apontados, eram efectivamente bons velejadores. E essa afirmação não era gratuita. Ele tivera ocasião de verificar que, tanto os americanos, como os brasileiros, mesmo os suecos e os dinamarqueses, eram adversários de muita categoria. Claro que ele, Paulo Santos, e o Fernando Silva iriam procurar fazer o melhor, mas que seria muito difícil bater aqueles adversários, ninguém o duvidasse.

O decorrer das regatas viria confirmar as previsões do nosso campeão europeu. O americano Elms evidenciou toda a classe e todo o favoritismo que lhe eram concedidos, através de actuações brilhantes e, sobretudo, plenas de regularidade. Bastou-lhe o contacto das três regatas internacionais para tomar conhecimento dos ventos dominantes e da sua intensidade. Depois, seguiu, naturalmente, as «águas» do nosso incon-

Continua na página central

ILLIABUM NO CAMINHO IDEAL

No último número, em «Xadrez de Notícias», referimos o início, em 6 do corrente, dos Cursos de Iniciação Cultural e Desportiva do Illiabum Club. Não nos foi possível, na altura, mais dilatada e merecida referência a essa meritória iniciativa dos dirigentes da prestigiosa colectividade — cujo exemplo deveria ser seguido noutras terras, tanto por entidades oficiais ou por clubes.

O Illiabum encontra-se no caminho ideal. É facto para nos congratularmos e para felicitarmos a vizinha vila maruja, pelos incalculáveis benefícios que os seus jovens vão colher.

Concluindo, alguns expressivos passos — que dispensam mais comentários — do comunicado em que o Illiabum nos deu nota (gentileza que nos cumpre agradecer, até porque a Imprensa, muitas vezes, não chega a ser informada de certas realizações...) deste empreendimento:

A fim de divulgar e fomentar a prática desportiva, está o Illiabum Clube a organizar e com o apoio dos estabelecimentos de ensino locais, um Curso de Iniciação Cultural e Desportiva que abrangerá toda a massa juvenil de Ílhavo, sem restrições ou elites.

Assim, as crianças desta vila, dos 3 aos 12 anos irão beneficiar da iniciativa. As aulas, que se realizam no Centro Paroquial e no Pavilhão de Desportos, constam duma Inicia-

Continua na penúltima página

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

I GRANDE PRÉMIO DE NATAL DE AVEIRO

Tudo se conjuga para que esta organização da Associação de Desportos de Aveiro constitua um êxito e seja, inclusive, um marco a assinalar o ressurgimento do atletismo aveirense.

Escrevemos a presente notícia antes do fecho das inscrições, razão que nos impede de indicar o número exacto de concorrentes e quais os clubes que vêm participar na corrida, marcada para o próximo sábado (21.30 horas, para «populares», e 22 horas, para atletas filiados).

Podemos referir, no entanto, a presença certa de representantes do Fluvial Portuense, Atlético Vareiro, Sporting de Espinho, Estarreja e Galitos — a que, possivelmente, se juntarão atletas do Académico de Viseu, Santa Clara, Porto, Salgueiros e outras colectividades nortenhas.

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Nos dois últimos fins-de-semana, prosseguiram os torneios distritais — completando-se as provas de seniores e juniores.

Em seniores, a classificação não está ainda homologada, em consequência de protestos apresentados pelo Esgueira — relativamente aos jogos com o Sangalhos (como já se noticiou) e a Sanjoanense (por má inscrição dum jogador dos alvi-negros).

Tendo sido dado como procedente o primeiro, vai ser repetido o desafio com os bairradinos; e, a confirmar-se a razão invocada no segundo, o Esgueira venceria o jogo que perdeu em S. João da Madeira. Assim, e no caso de vencer o Sangalhos, o Esgueira terá a *chance* de uma finalíssima, com o Galitos.

Em juniores, o Galitos ficou campeão, sem qualquer derrota, alardeando nítida supremacia em relação a todos os demais concorrentes.

Resultados gerais e classificações:

SENIORES

9.ª jornada

SANJOANENSE — ESGUEIRA . 48-42

10.ª jornada

ESGUEIRA — GALITOS . . . 38-49
SANGALHOS — SANJOANENSE 43-31

Classificação — 1.º — Galitos, 5 v. 1 d. (326-256), 16 pontos. 2.º — Esgueira, 3 v. 3 d. (317-288), 12 3.º — Sanjoanense, 2 v. 4 d. (254-304), 10. 4.º — Sangalhos, 2 v. 4 d. (255-314), 10.

Esgueira, 38 — Galitos, 49

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo — com a lotação quase esgotada —, na noite de sábado. Arbitragem dos srs. Valdemar Vinagre e Aureliano Silva, e os grupos alinharam e marcaram como segue:

ESGUEIRA — Ravara 1-0, Correia 2-4, Salviano 2-2, Tavares 7-11, Américo 1-8, Labrincha, Fernando e Manuel Pereira.

GALITOS — Vítor 0-4, Leitão 6-2, Pires da Rosa 3-3, Robalo 6-4, Esgueirão 6-13, Bio e Horácio 0-2.

Triunfo certo dos alvi-negros, mais serenos e mais esclarecidos ao longo de todo o encontro.

Os esgueirenses começaram melhor, chegando a 5-0, mas permitiram a igualdade, para obterem, em seguida, a sua última situação de vantagem (7-5). Daí até final, o Galitos comandou sempre o marcador: 12-13, 21-24 e 27-30 foram as ocasiões de maior equilíbrio, em que se vislumbra-

Continua na penúltima página

Beira-Mar

O popular e valoroso Sport Clube Beira-Mar tem quase quarenta e oito anos de existência gloriosa, servindo o Desporto e prestigiando a nossa terra — de que tem sabido ser uma das maiores legendas.

Assinalando o aniversário, que justamente se cumprirá em 1 de Janeiro próximo, a operosa Tertúlia Beiramarense elaborou o seguinte programa de comemorações:

27 de Dezembro — No Teatro Aveirense, representação da revista «Agora, Sim!» (da autoria de Manuel Sílvio), pelo afamado Grupo Cénico do Orfeão de Ovar.

1 de Janeiro — Às 9.30 horas, na Capela de S. Gonçalinho, missa por alma dos sócios, dirigentes e atletas falecidos. Às 15 horas, desafio de futebol, entre o Beira-Mar e o Benfica.

48 ANOS DE VIDA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

LEÇA — TIRSENSE 0-2
ESPINHO — SANJOANENSE . . 2-0
BEIRA-MAR — FAMALICÃO . . 4-1
GOUVEIA — A. VISEU 3-0
VIZELA — TORRES NOVAS . . 2-0
MARINHENSE — LAMAS . . . 3-1
PENAFIEL — SALGUEIROS . . 2-2

Resultados da 12.ª jornada:

PENAFIEL — TIRSENSE 0-2
SANJOANENSE — LEÇA 3-0
FAMALICÃO — ESPINHO . . . 3-0
A. VISEU — BERA-MAR 2-1
TORRES NOVAS — GOUVEIA . 0-4
LAMAS — VIZELA 0-0
SALGUEIROS — MARINHENSE . 3-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	12	8	2	2	21-11	18
Sanjoanense	12	5	5	2	19-9	15
Beira-Mar	12	6	2	4	27-15	14
Salgueiros	12	5	4	3	23-17	14
Famalicão	12	4	5	3	21-17	13
Gouveia	12	5	2	5	18-16	12
Vizela	12	4	4	4	14-16	12
Espinho	12	4	4	4	17-23	12
Penafiel	12	3	4	5	15-17	10
Marinhense	12	2	6	4	12-16	10
Leça	12	2	6	4	10-14	10
A. Viseu	12	3	4	5	14-19	10
Lamas	12	3	3	6	13-19	9
T. Novas	12	4	1	7	15-28	9

Jogos para domingo:

TIRSENSE — SANJOANENSE
LEÇA — FAMALICÃO
ESPINHO — A. VISEU
BEIRA-MAR — TORRES NOVAS
GOUVEIA — LAMAS
VIZELA — SALGUEIROS
MARINHENSE — PENAFIEL

BEIRA-MAR, 4 FAMALICÃO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — António Garrido. Fiscais de linha — José Alexandre (bancada) e Manuel dos Reis peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Eduardo, Joca (Marçal, aos 15 m.), Soares e Almeida; Celestino e Abdul (Colorado, aos 46 m.,); Amaral, Nélinho, Cleo e Lázaro.

FAMALICÃO — Arnaldo; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Aurélio (Miranda, ao 66 m.), Peixoto, Quim e Leonardo.

Os minhotos marcaram primeiro, logo aos 9 m., por LEONARDO. O Beira-Mar igualou, ainda antes do intervalo, com um tento de NÉLINHO, aos 22 m.; e, no segundo tempo, garantiu a vitória, com golos apontados por CELESTINO (60 m.), COLORADO (73 m.) e NÉLINHO (80 m.) — os dois últimos culminando lances de grande movimentação e espectáculo.

•

O jogo — novo embate entre favoritos realizado em Aveiro num curto lapso de tempo — correspondeu, quase em absoluto, à expectativa de que se rodeava. Na verdade, a partida foi movimentada e teve um primeiro tempo deveras sensacional, pelo ritmo vivo, veloz e prático imposto pelos famalicenses, nesse período denotando melhor ligação e mais acutilância. Foi, realmente, um autêntico jogo de campeonato.

O Beira-Mar sentiu, de início, bastantes dificuldades, principalmente na defesa — onde, na falta de José Pereira (convalescente de gripe) e Bernardino com um bra-

Continua na penúltima página

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ANADIA — VALONGUENSE . . 4-0
PEJÃO — CUCUJÃES 0-0
BUSTELO — ARRIFANENSE . . 3-1
P. DE BRANDÃO — MEALHADA 3-1
S. ROQUE — S. JOÃO DE VER . 2-1
O. DO BAIRRO — ESMORIZ . . 3-0
RECREIO — PAIVENSE 4-0
ESTARREJA — OVARENSE . . . 1-0

Resultados da 8.ª jornada

VALONGUENSE — ESTARREJA . 1-0
CUCUJÃES — ANADIA 0-3
ARRIFANENSE — PEJÃO . . . 5-0
MEALHADA — BUSTELO . . . 1-0
S. JOÃO DE VER — P. BRANDÃO 1-0
ESMORIZ — S. ROQUE . . . 0-0
PAIVENSE — O. DO BAIRRO . 0-2
OVARENSE — RECREIO . . . 4-1

Classificação

1.º — Oliveirado Bairro (20-9), 20 pontos. 2.º — S. Roque (14-7), 20. 3.º — Paços de Brandão (18-11), 20. 4.º — Esmoriz (9-6), 19. 5.º — Ovarense (14-7), 18. 6.º —

Continua na penúltima página

A. VISEU, 2 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio do Fontelo, em Viseu. Arbitrou o sr. Rogério Moreira, da Comissão Distrital de Braga, e as equipas alinharam deste modo:

A. VISEU — Pais; Luís, Afonso, Alfredo e Vítor; Armando e Valter; Virgílio, Basto, Madeira e Morais Alves.

BEIRA-MAR — Paulo, Eduardo, Marçal, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; José Manuel, Amaral, Cleo e Lázaro.

Os beiramarenses chegaram ao intervalo na posição de vencedores, mercê de um golo apontado por AMARAL, aos 30 minutos.

Os visienses, no segundo tempo, conseguiram dois tentos e, com eles, o triunfo: BASTO foi o autor de ambos, aos 70 e aos 88 minutos — já no declinar do prélio...

Desportos

Continuações

Beira-Mar — Famalicão

ço fracturado no jogo da «Taça de Portugal», em Santo Tirso), alinhavam o guarda-redes Paulo e Eduardo, um dianteiro adaptado a defesa lateral. O sector defensivo, de facto, tardou a encontrar o melhor ritmo, ante a rapidez dos antagonistas e perturbou-se com o golo sofrido logo de entrada.

Livrando-se, afortunadamente, do 0-2 — aos 11 m., o famalicense Moreira surgiu isolado, rematando contra as pernas de Paulo e recargando de modo a levar a bola a esbarrar num dos postes, cruzando a linha de golo —, nessa mesma ocasião o Beira-Mar sofreu outra contrariedade de vulto: o stopper e «capitão» da equipa, Joca, ficou lesionado (veio a saber-se mais tarde que fracturara o peróneo direito), pelo que teve de ser substituído, no posto e na capitania da turma, por Marçal.

Aos poucos, timoratamente mesmo, os beiramarenses conseguiram emergir do plano modesto em que vinham a exibir-se, dando feição de equilíbrio ao prélio — em assomos de vontade férrea indómita, tentando superar as contrariedades de que se sentiam feridos.

No segundo período, não houve tantos motivos para agrado e para vibração. Bem ao contrário, existiram fases bastantes negras, negativas — que devem esquecer-se, pois nunca deviam surgir nos campos desportivos.

Os visitantes (jogadores em campo e o próprio técnico, que várias vezes saiu do «banco» e chegou a entrar pelo relvado, protestando — sem razão! — contra o árbitro) perderam o bom-senso, desnorteando-se por completo, e muito lamentàvelmente. Deixando de jogar para a bola, os famalicenses — sempre de extraordinária rudeza, muitas vezes maldosa — passaram a jogar para o homem, chegando a causar medo aos avançados locais, quando estes pretendiam progredir.

Por agressão a Celestino, aos 58 minutos, Ventura recebeu ordem de expulsão, a que resistiu — mal aconselhado por alguns colegas e pelo técnico Ferreirinha, que rodearam o árbitro protestando contra a sua decisão.

Para além destas tristes ocorrências, haverá que assinalar que o Famalicão não conseguiu manter o seu velocíssimo ritmo da metade inicial, em certa medida porque os homens do Beira-Mar, mais próximos do que podem e sabem realizar, passaram a comandar abertamente o jogo, com o ataque bem apoiado pelo sector médio.

Obtendo três golos, prémio justo para o seu labor, os beiramarenses viram um sem número de ofensivas cortadas — para cantos ou em faltas, pelo extremo-reduto dos famalicenses, então a braços com trabalho intenso, aqui e ali entrecortado por tentativas de contra-ataque.

Aos 70 minutos, em livre apontado por Lopes, Quim cabeceou e forçou Paulo a defesa de recurso, evitando o 2-2; e, num corner subsequente, bem anulado por Celestino, tiveram os forasteiros o seu derradeiro assomo de perigo.

Os mal doseados esforços dos famalicenses, que apelidamos de «futebol-suicida» — até pela excessiva dureza dos seus elementos nos lances de choque, em que pareciam comprazer-se... —, contribuiram para que o jogo não tivesse o mesmo agrado nas duas metades; e apressaram, de forma inequívoca, pelas consequências desse processo, o inêxito de um grupo que mostrou saber jogar a bola e teve ensejos soberanos para conseguir um resultado-sensação...

O Beira-Mar, com frouxo e incerto princípio, melhorou gradualmente e acabou por vencer com justiça e autoridade.

Salientaram-se entre os vencedores, Celestino — que voltamos a indicar para o Prémio da Camisaria Moreto —, Cleo, Colorado, Marçal, Almeida, Nélinho e Lázaro; justa, no entanto, uma palavra para os restantes, que também cumpriram (mesmo Eduardo, apesar de pouco rotinado como back); entre os vencidos, Arnaldo, Quim, Aurélio, Lopes, Moreira e Leonardo.

Arbitragem com certas falhas (aos 40 m., por mão intencional de Iria, houve motivo para penalty que ficou em claro) e demasiado branda, disciplinarmente, mas imparcial, no conjunto das suas decisões.

●

Pela rudeza praticada pelo grupo do Famalicão, o jogo foi dos mais trabalhosos a que temos assistido para o médico e para o massagista do Beira-Mar: o Dr. José Neto e Rodrigues tiveram de tratar, além de outros, Joca, Almeida e Celestino — em momentos que determinaram paragens no jogo...

Sumário Distrital

Estarreja (14-9), 18. 7.º — Anadia (24-13), 17. 8.º — Bustelo (16-13), 16. 9.º — Recreio de Águeda (11--10), 16. 10.º — Paivense (13-15), 16. 11.º — Arrifanense (15-14), 15. 12.º — Valonguense (10-10), 15. 13.º — Mealhada (9-14), 13. 14.º — S. João de Ver (8-14), 13. 15.º — Cucujães (4-21), 11. 16.º — Pejão (4-32), 9.

RESERVAS

ZONA A — 7.ª jornada

OLIVEIRENSE — OVARENSE	2-0
FEIRENSE — VALECAMBRENSE	1-3
LUSITÂNIA — BEIRA-MAR	2-0

ZONA A — 8.ª jornada

LAMAS — OVARENSE	0-2
OLIVEIRENSE — VALECAMBREN.	1-0
FEIRENSE — BEIRA-MAR	adiado

Classificação

1.º — Lusitânia (11-5), 16 pontos. 2.º — Valecambrense (15-11), 16. 3.º — Oliveirense (12-8), 15. 4.º — Beira-Mar (13-7), 14. 5.º — Ovarense (6-7), 14. 6.º — Feirense (7-12), 10. 7.º — Lamas (3-17), 6.

Lusitânia, Beira-Mar e Feirense têm menos um jogo e o Lamas conta uma falta de comparência.

ZONA B — 3.ª jornada

MACINHATENSE — AROUCA	3-0
PAMPILHOSA — FERMENTELOS	4-0

ZONA B — 4.ª jornada

AROUCA — ALBA	5-1
FERMENTELOS — MACINHATENSE	8-0

Classificação

1.º — Fermentelos (17-2), 9 pontos. 2.º — Arouca (11-9), 8. 3.º — Macinhatense (7-12), 3.

O Arouca tem mais um jogo que os restantes grupos.

JUNIORES

ZONA A — 7.ª jornada

P. DE BRANDÃO — FEIRENSE	2-3
LUSITÂNIA — ESMORIZ	3-0
ESPINHO — LAMAS	1-3

ZONA A — 8.ª jornada

FEIRENSE — ESPINHO	6-0
LUSITÂNIA — P. DE BRANDÃO	3-0
LAMAS — ESMORIZ	8-1

Classificação

1.º — Feirense (34-6), 23 pontos. 2.º — Lamas (25-10), 21. 3.º — Lusitânia (12-9), 16. 4.º — Paços de Brandão (13-16), 16. 5.º — Espinho (6-22), 12. 6.º — Esmoriz (2-29), 8.

ZONA B — 7.ª jornada

CESARENSE — ARRIFANENSE	1-0
S. ROQUE — BUSTELO	0-1
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE	4-0

ZONA B — 8.ª jornada

ARRIFANENSE — SANJOANENSE	1-3
S. ROQUE — CESARENSE	1-5
OLIVEIRENSE — BUSTELO	1-1

Classificação

1.º — Sanjoanense (28-5), 22 pontos. 2.º — Bustelo (22-8), 21. 3.º — Cesarense (13-16), 16. 4.º — Arrifanense (9-14), 15. 5.º — Oliveirense (12-17), 14. 6.º — S. Roque (5-29), 8.

ZONA C — 7.ª jornada

OVARENSE — BEIRA-MAR	1-2
VISTA-ALEGRE — ALBA	3-0
CUCUJÃES — ESTARREJA	1-2

ZONA C — 8.ª jornada

BEIRA-MAR — CUCUJÃES	3-1
VISTA-ALEGRE — OVARENSE	0-1
ESTARREJA — ALBA	1-8

Classificação

1.º — Alba (33-9), 21 pontos. 2.º — Vista-Alegre (19-8), 18. 3.º — Ovarense (16-10), 17. 4.º — Cucujães (12-23), 14. 5.º — Beira-Mar (8-23), 13. 6.º — Estarreja (8-23), 13.

ZONA D — 10.ª jornada

O. DO BAIRRO — RECREIO	3-0
VALONGUENSE — GAFANHA	adiado
MEALHADA — PAMPILHOSA	1-0

ZONA D — 11.ª jornada

RECREIO — MEALHADA	1-0
GAFANHA — O. DO BAIRRO	1-2
ANADIA — VALONGUENSE	2-2

Classificação

1.º — Anadia (22-9), 27 pontos. 2.º — Valonguense (22-12), 23. 3.º — Oliveira do Bairro (20-14), 23. 4.º — Pampilhosa (17-18), 20. 5.º — Mealhada (9-14), 18. 6.º — Recreio de Águeda (10-14), 18. 7.º — Gafanha (9-28), 11.

O Recreio de Águeda tem mais um jogo que os restantes grupos e mais dois que o Gafanha.

JUVENIS

ZONA A — 8.ª jornada

VALECAMBRENSE — SANJOANE.	1-3
ARRIFANENSE — CUCUJÃES	0-0
BUSTELO — S. ROQUE	1-1
AROUCA — FEIRENSE	3-1
ESPINHO — LUSITÂNIA	5-0

ZONA A — 9.ª jornada

LUSITÂNIA — VALECAMBRENSE	1-1
SANJOANENSE — ARRIFANENSE	3-1
CUCUJÃES — BUSTELO	5-0
S. ROQUE — AROUCA	0-2
FEIRENSE — ESPINHO	1-1

Classificação

1.º — Sanjoanense (24-7), 23 pontos. 2.º — Espinho (22-8), 23. 3.º — Cucujães (19-8), 21. 4.º — Arouca (16-9), 20. 5.º — Feirense (17-9), 19. 6.º — Arrifanense (9-8), 19. 7.º — Lusitânia (10-14), 17. 8.º — Valecambrense (15-17), 16. 9.º — S. Roque (6-29), 11. 10.º — Bustelo (5-32), 11.

ZONA B — 8.ª jornada

OVARENSE — AVANCA	0-0
GAFANHA — BEIRA-MAR	0-2
ESTARREJA — OLIVEIRENSE	2-3
ANADIA — RECREIO	4-0

ZONA B — 9.ª jornada

AVANCA — GAFANHA	2-0
BEIRA-MAR — ESTARREJA	4-1
OLIVEIRENSE — ANADIA	1-1
RECREIO — ALBA	2-2

Classificação

1.º — Avanca (12-3), 21 pontos. 2.º — Beira-Mar (20-7), 19. 3.º — Anadia (15-8), 19. 4.º — Ovarense (9-9), 16. 5.º — Gafanha (11-13), 16. 6.º — Alba (11-16), 15. 7.º — Oliveirense (10-18), 13. 8.º — Estarreja (11-15), 12. 9.º — Recreio de Águeda (5-15), 12.

Illiabum no Caminho Ideal

ção de Educação Física, uma Actividade Cultural e ainda outra Desportiva. Estão incluídas, nas primeiras, a ginástica educativa, a iniciação musical e ainda desenho e pintura; a actividade desportiva será orientada para a prática das diversas modalidades, mormente o basquetebol.

Todas estas actividades serão dirigidas e apoiadas por responsáveis especializados e visam uma sólida formação física e mental, dos jovens praticantes, sendo todos eles prèviamente inspeccionados, por uma equipa médica.

Cremos que é inútil alongar-nos mais, citando todas as vantagens que daqui advêm, pois estas são de todos já demasiado conhecidas.

As inscrições estão abertas no Illiabum Clube e no Centro Paroquial para as crianças que não frequentem qualquer escola; nestas os boletins de inscrição ser-lhe-ão fornecidos pelos professores.

Basquetebol

vam hipóteses de «volte-face»... Ao intervalo: 13-21.

O prélio, de craveira mediana, do ponto de vista técnico, teve fases de muita vibração e foi sempre correctamente disputado — Horácio foi excepção, sendo bem desclassificado, por agredir um contrário —, tendo a arbitragem cumprido.

JUNIORES

9.ª jornada

GALITOS — ILLIABUM	79-38
SANJOANENSE — ESGUEIRA	17-36

10.ª jornada

ESGUEIRA — GALITOS	27-72
SANGALHOS — SANJOANENSE	37-22

Classificação — 1.º — Galitos, 8 v. (583-208), 24 pontos. 2.º — Illiabum, 5 v. 3 d. (321-298), 18. 3.º — Esgueira, 4 v. 4 d. (277-330), 16. 4.º — Sangalhos, 2 v. 6 d. (250--375), 12. 5.º — Sanjoanense, 1 v. 7 d. (154-355), 10.

JUVENIS

12.ª jornada

BEIRA-MAR — SANJOANENSE	36-20
GALITOS — ESGUEIRA	39-23
ILLIABUM — SANGALHOS	19-8

13.ª jornada

ILLIABUM — BEIRA-MAR	54-26
INTERNATO — GALITOS	19-55
SANGALHOS — ESGUEIRA	14-30

Classificação — 1.º — Galitos, 10 v. 1 d. (502-211), 31 pontos. 2.º — Illiabum, 9 v. 2 d. (386-249), 29. 3.º — Esgueira, 6 v. 5 d. (395--297), 23. 4.º — Sangalhos, 6 v. 5 d. (284-284), 23. 5.º — Beira-Mar, 3 v. 9 d. (300-478), 18. 6.º — Internato, 3 v. 7 d. (271-380), 16. 7.º — Sanjoanense, 1 v. 9 d. (216--449), 12.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

28 de Dezembro de 1969

1	VARZIM — BENFICA	1
2	PORTO — GUIMARÃES	1
3	BARREIRENSE — BELENENSES	1
4	U. TOMAR — ACADÉMICA	2
5	SETÚBAL — C. U. F.	1
6	BRAGA — BOAVISTA	1
7	SPORTING — LEIXÕES	1
8	TIRSENSE — SANJOANENSE	1
9	LEÇA — FAMALICÃO	1
10	VIZELA — SALGUEIROS	X
11	SEIXAL — SINTRENSE	1
12	U. SANTARÉM — ORIENTAL	X
13	LUSO — MONTIJO	1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

4 de Janeiro de 1970

1	BRAGA — SPORTING	2
2	U. TOMAR — C. U. F.	1
3	BARREIRENSE — ACADÉMICA	2
4	PORTO — BELENENSES	1
5	VARZIM — GUIMARÃES	1
6	VIZELA — MARINHENSE	1
7	GOUVEIA — SALGUEIROS	1
8	LEÇA — A. VISEU	1
9	LUSO — TORRIENSE	1
10	ATLÉTICO — MONTIJO	1
11	FARENSE — SESIMBRA	1
12	U. SANTARÉM — TRAMAGAL	1
13	SEIXAL — ORIENTAL	1

10.º Aniversário do «Ramona Team»

Nem a gripe !!!...

Pois é verdade, caros amigos, apesar do forte surto gripal que tem abalado as gentes de Aveiro, as já tradicionais festas do «Ramona Team» realizam-se ainda este ano.

E foi num dos típicos restaurantes da beira-mar que tudo ficou decidido, elaborando-se o seguinte programa :

Dia 26 — 11 horas — Romagem aos cemitérios, em homenagem póstuma aos ramoneanos falecidos. 15 horas — FUTEBOL — Torneio, nos moldes da «Taça Latina» entre as equipas do Sótinto F. C., Port Wine S. C., A. A. Capa Negra e Forças Armadas.

Dia 27 — 930 horas — FUTEBOL — Fase final para apuramento dos primeiros classificados. 15 horas — PROVA AUTOMOBILÍSTICA — Passeio às principais praias da região — 20 horas — JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO e VARIEDADES : «Chispe-Chispe» e «Festival da Canção».

Dia 28 — 10 horas — CONCURSO DE PESCA — Uma hora à americana. 16 horas — FIM DE FESTA : Concurso de Culinária e Distribuição dos Prémios.

As diversas Comissões constituídas pelos *cérebros* Conde D'Elisius, David Thuá, Azze, Welvis, Edu, Zé Farnaite, Dr. Baril, Kingbad, Zé Piruças, CDE, Simoney, Regala «O ex-Americano», Zé Milagres, Meirim das Boîtes, Tónio Vareta, Tó Januário, Tank de S. Bernardo, Poderoso Il Mally, Cantor Castro, Gaspar Ponche, Ginhyate, Levy Aveleda, Elder, Capitão Rosa, Kidd Mendes, Chemilionaitze e Zé Nota Falsa, agradecem a colaboração de todos os jovens dos 9 aos 90 anos para que esta festa do 10.º Aniversário do «Ramona Team» seja feérica e monumental.

MENSAGEM *dos* 3 PÁROCOS

DA GLÓRIA

PADRE ARMÉNIO ALVES DA COSTA JÚNIOR

NATAL PARA TODOS

Recordamos, com infinda paz, aquelas horas em que fomos para os outros mensageiros de alegres novas. Aqueles momentos, em que as nossas palavras emprestaram aos outros um olhar cheio de esperança, um sorriso de alegria.

É uma hora destas a que sou chamado a viver como pároco da Comunidade de Nossa Senhora da Glória. Deste jornal, altifalante dos anseios dos homens da nossa terra, a todos quero dirigir uma palavra que seja mensagem de amor e alegria.

Quisera entrar em todos os lares para com todos repartir a esperança dum Deus que se fez menino.

Com todos quero dialogar: com as crianças, com os jovens, com os adultos, com aqueles que sentem o peso dos anos, com os doentes, para lhes anunciar que o Natal é para todos.

Anunciar aos crentes, aos de boa vontade, àqueles que, embora não partilhando da nossa fé, a sabem respeitar, que a vida não é uma noite triste, onde as sombras abundam, mas uma aurora de esperança, que terminará no esplendor do meio-dia.

Quisera, nesta noite bendita, estar perto de todos, para lhes dizer que Deus está perto de nós.

Quisera trocar um sorriso com aqueles que já não sabem sorrir, por causa da maldade dos homens, para lhes anunciar que Deus olha para eles com inefável sorriso de criança recém-nascida.

O Natal na nossa paróquia será autêntico na medida em que cada um de nós partilhar um pouco de amor.

Que interessa fazer sofrer ?!

É belo partilhar o pão da nossa mesa. Saúdo, por isso, com gratidão, aqueles que souberam repartir com os que nada têm. Alegro-me com todos aqueles que, generosamente, concorreram para que a casa de todos — a igreja paroquial — seja mais digna.

Será com gestos de amor que faremos da nossa freguesia uma verdadeira família paroquial, em que haja lugar para todos, em que todos se sintam bem.

Quando o alcançarmos, é que teremos compreendido a grande lição da noite de Natal.

DA VERA-CRUZ

PADRE MANUEL ANTÓNIO FERNANDES

Há dois mil anos, Jesus nasceu. *Eis o grande acontecimento: o Verbo do Deus incarnou, fez-se homem; Deus entra na História, como protagonista central, como Primogénito de todas as criaturas. Nele e por Ele tudo foi criado. Ele era a luz dos homens, estes eram a Sua semelhança; apesar de tudo parece que estava para lá do homem, que actuava fora e à distância. Era o Todo Poderoso, o Senhor que comandava o Universo, que se considerava distante.*

Agora, Deus entrou definitivamente na História, é o núcleo central de todo o progresso humano, é o Senhor que se mistura no movimento ascensional da Humanidade, é o servo construtor da mesma, é Aquele que, pela Sua Ressurreição,

O HOMEM NOVO

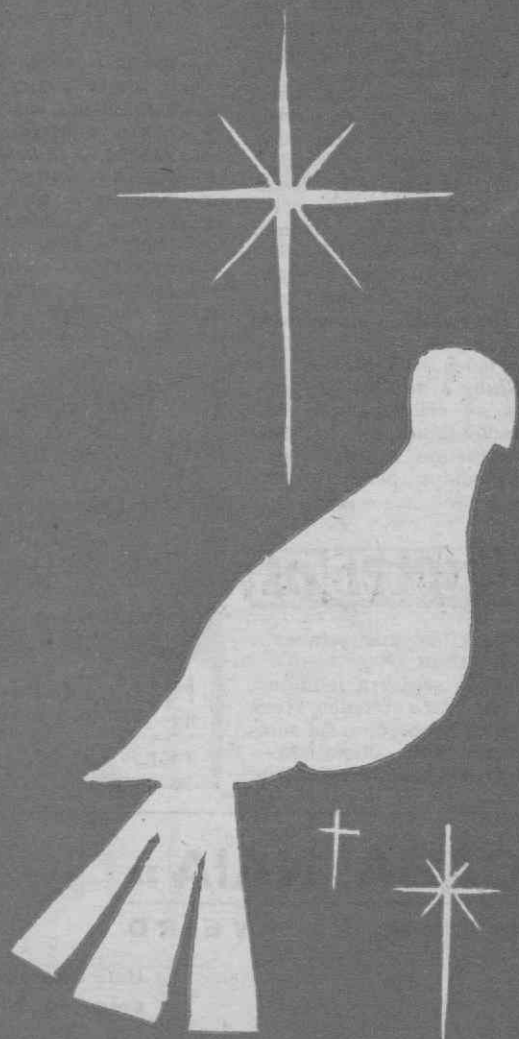
dá ao homem o sentido escatológico, o define perfeitamente, em termos de felicidade perfeita, de plenitude.

E apareceu, Nele, segundo S. Paulo, a humanidade, *no sentido de benignidade de amor. Tomou sobre Si, em cheio, a condição humana no que ela tem de mais profundamente humano, nas suas aspirações, nos seus problemas, nos seus sofrimentos e alegrias.*

Fez-Se menino que cresceu, como todos os meninos crescem, para assim tomar como Suas as aspirações de todos os pequeninos que desejam ser homens; fez-Se pobre, para fazer Seus todos os problemas de promoção, por que tanto anseiam todos os subdesenvolvidos, todos os que têm fome e sede; fez-Se servo, para que os grandes, os ricos, se tornem servos, ponham ao serviço dos pobres a riqueza, qualquer que ela seja, para que todo o esfomeado e todo o sequioso seja devidamente saciado, *seja farto, para que todos entrem no* festim, *no banquete para que todos são convidados.*

E Jesus viveu tão concretamente, tão homem quis ser, que até renunciou a todos os sinais sagrados que O poderiam separar do mundo; não quis usar outras vestes, nem linguagem, nem emblema, que não fossem os do homem vulgar daquele tempo; a veste dum carpinteiro, o emblema das mãos calejadas, a linguagem do servo que não conhece outra palavra que não seja Amor.

O único emblema que agora Lhe poderemos ver é a cruz de ma-

Continua na página central

DE ESGUEIRA

PADRE ALBANO FERREIRA PIMENTEL

CONVITE DIVINO

O misterioso fulgor, que na Noite Santa de Natal irradia do humilde Presépio de Belém, e os coros angélicos a anunciar a paz, avivados nas almas pelo esplendor e melodias dos ritos sagrados, são para todos nós, desiludidos por tantas esperanças falidas, o convite divino para ir procurar a claridade no Mistério de Deus e a vida no Seu Amor.

Para todos os homens — a espreitar na noite uma réstea de luz e serenidade, capaz de lhes aquietar o espírito angustiado por tantas interrogações — o Presépio é ESPERANÇA.

Aceitemos todos o convite celeste e, com a sinceridade dos pastores, digamos uns aos outros: «Vamos até Belém a ver o que o Senhor nos manifestou».